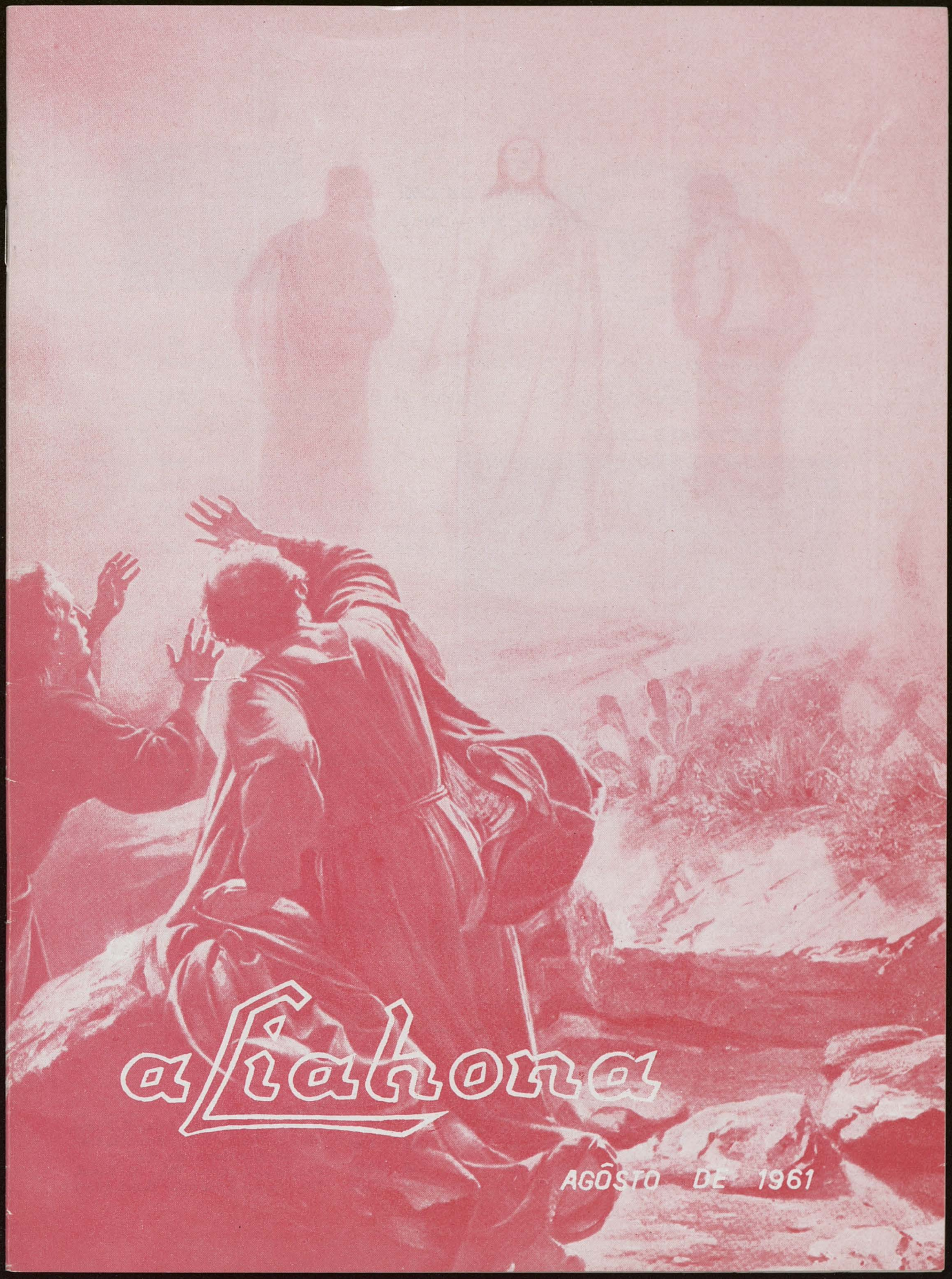


a Liahona

AGÔSTO DE 1961

a liahona

AGÔSTO DE 1961

VOL. XV — N.º 8

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

EDITORIAL

A Glória de Deus é a Inteligência, Presidente Asael T. Sorensen 242

DE INTERÊSSE GERAL

Transfusões, Sterling W. Sill 244
Talento Religioso, Sterling W. Sill 246
Chave Divina para o Conhecimento, William J. Critchlow Jr. 248
A Menos Que o Homem Nasça de Novo, Presidente David O. McKay 250
O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith 252

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Elder LeGrand Richards 241
A Igreja no Mundo 241
Sacerdócio nas Missões, Elder R. P. Cundick 256
Escola Dominical, Sister Norma Mills 258
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, Buscando Nossos Mortos 259
Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith 260
Conferência Geral da Sociedade de Socorro — Missão Brasileira 262
Mudanças e Progresso na Missão Brasileira do Sul 263
Seu Ramo 264
Meu Testemunho 266
Novo Conselheiro da Missão Brasileira 271
Reminiscências 272

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores: Dean L. Bolles, Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	150,00
Exemplar:	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento



AS RIQUEZAS DO CÉU VÊM COM TESTEMUNHO

Excertos de um discurso de Elder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze, na conferência semi-anual de outubro de 1943.

Minha experiência na Igreja ensinou-me que a coisa mais poderosamente motivante neste mundo é o testemunho do Evangelho. Possuindo-o, os homens e mulheres farão qualquer coisa; farão qualquer sacrifício.

Quando Pedro e João foram ao templo encontraram na porta um homem aleijado desde sua juventude e, quando pediu esmola de suas mãos, Pedro disse: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda".

E imediatamente os ossos dos pés e tornozelos do aleijado se fortaleceram, e êle andou no templo com Pedro e João.

Não se compram dádivas como aquelas com dinheiro. Elas são as riquezas do céu, as quais são obtidas através de fé e testemunho do Evangelho do Senhor Jesus Cristo...

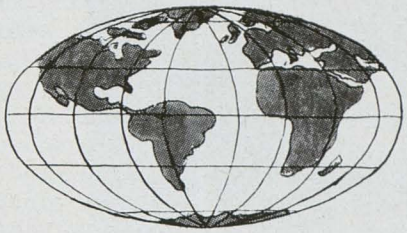
Você e eu sabemos, pela oportunidade constante que temos de testemunhar, particularmente em nosso ministério nesta Igreja, quão maravilhosamente o povo se sacrifica, e como, com gôsto, o fazem quando suas almas são atingidas pelo testemunho do Evangelho.

Nós, como membros do bispado, aproximamo-nos de uma senhora e seu espôso em nossa ala, que não eram membros da Igreja, e perguntamo-lhes se poderiam deixar que um de seus filhos partisse para uma missão...

As lágrimas correram nas faces da mãe e ela disse: "Bispo, se você mandar meu filho para uma missão, vou providenciar dinheiro, mesmo que tenha que trabalhar todos os dias, enquanto êle estiver no campo missionário".

Gostaríamos de ver êste testemunho plantado nos corações de todos os nossos filhos. Sei que os rapazes podem ter um testemunho, mesmo em sua juventude.

A IGREJA NO MUNDO



PRESIDENTE HUGH B. BROW CHAMADO PARA TRABALHAR NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA DA IGREJA

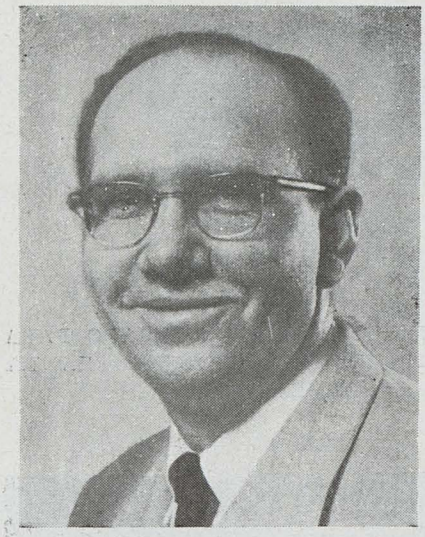


Foi chamado para trabalhar na Primeira Presidência o Apóstolo Hugh B. Brown. Esta é mais uma evidência do crescimento do Reino de Deus. O aumento do trabalho para aperfeiçoamento dos santos e a propagação do Evangelho de Cristo exigiu que mais um servo auxiliasse na Presidência, o que também evidencia o desabrochar da Nova Era.

CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DA IGREJA

Foi realizada no Tabernáculo de Salt Lake a 131.ª conferência da igreja sob a direção do Presidente David O McKay. Seis das sete sessões da conferência foram radiofonisadas e televisadas. Vinte e sete estações de televisão e oito estações de rádio transmitiram algumas partes da conferência. Foi anunciado que o corpo de membros da igreja até 31 de dezembro de 1960 totalizava 1 693 180.

EDITORIAL



A Gloria de Deus é Inteligência

Pelo Presidente

Asael T. Sorensen

da Missão Brasileira do Sul

Como Santos dos Últimos Dias, temos um papel maravilhoso a desempenhar. É nossa responsabilidade aprender tudo que Deus tem revelado através dos Seus Profetas, como está registrado na Bíblia, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Pois, aprendendo a vontade de Deus revelada, sabemos como governar nossos atos e tomar as decisões certas que nos garantem receber exaltação e Deidade.

Em Doutrina e Convênios lemos sôbre "luz e verdade". Uma é Inteligência e outra é Conhecimento. O Senhor é o autor de todo conhecimento e de tôda verdade. Êle jamais pretendeu que qualquer um dos Seus filhos espirituais devesse entrar em mortalidade para perder-se no êrro e falsidade. Um dos Apóstolos da Igreja disse: "Discernindo inteligência de instrução — inteligência é aquilo que capacita alguém a enfrentar as situações da vida, sem instrução". Para compreendermos isso, precisamos sòmente compreender os ensinamentos das Escrituras como seguem: "Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo". (Abraão 3:22.)

Em outras palavras, as escrituras ensinam-nos que a inteligência é herdada. Há suficiente inteligência com cada pessoa para que possa adquirir conhecimento e verdade, se ela assim o desejar. É um fato significativo, demonstrado por extensas pesquisas e investigações, que não existem pessoas sôbre a terra, nem mesmo os mais primitivos, que não tenham inteligência suficiente para compreender o conceito de Deus como um Ser Supremo.

Desde que a Inteligência é uma essência divina, poderá funcionar adequadamente apenas quando a reconhecemos como divina. Para tal reconhecimento, a fé é indispensável. Fé e conhecimento constituem testemunho e dão aquela convicção que está epistolada na declaração: "Conhecer a Ti é vida eterna".

É a glória de Deus "conseguir a imorta-

lidade e a vida eterna do homem". (Moisés: 1:39.) E "os homens existem para que tenham alegria." (II Nefi 2:25.) Deus é a maior de tôdas as inteligências. É o Creador e verdadeiro Pai de Seus filhos. Como um Pai bondoso, deseja e designa a eterna felicidade e bem-estar de Seus filhos. Em Sua sabedoria, deu a todos o direito do Livre-Arbítrio, para que muitos possam progredir através do exercício justo e adequado de sua inteligência. Os homens adquirem alegria por duas maneiras: Primeiro, um progresso eterno em inteligência, conhecimento e poder que conduz à perfeição, até à perfeição de Cristo; e em segundo lugar, associação com Deus na presença de Seu Filho. Pela perfeição em nossas vidas, adquirimos alegria e chegaremos à presença de Deus. Êle reina no Reino Celestial. Existem outros reinos, mas nós só estamos interessados naquêle único em que Deus habita. O Salvador disse que "há muitas mansões na Casa de Meu Pai". Os homens alcançam êsses vários reinos pela sua própria escolha e trabalho de suas vidas.

A missão da Igreja, através da justiça revelada de Deus, é extensiva não sòmente aos que estão em vida, mas também aos mortos. Não é a propósito que a morte acidental retire o Livre-Arbítrio do homem para escolher e atingir seu último destino. O Senhor prescreveu certas leis e ordenanças que precisam ser cumpridas na mortalidade a fim de entrar na Glória Celestial. Cristo ensinou que não sòmente os vivos ouviriam Sua voz, mas também os mortos. Durante os três dias que permaneceu no sepulcro, foi e pregou aos espíritos em prisão, como lemos em I Pedro 3:19 e 4:6, "no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão... Pois, para êste fim foi o Evangelho pregado também aos mortos, para que fôssem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito".

Estamos vivendo na época prevista por Moisés, tempo em que "a justiça e a verdade varrem a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra". (Moisés 7:62.)

Nós fomos reunidos na rêde do Evangelho e temos a responsabilidade de transmitir êste conhecimento e verdade que temos inteligentemente recebido a nossos entes queridos, amigos e vizinhos. Muitos não aceitarão a verdade, mas precisamos aprender como usar nosso conhecimento inteligentemente para ajudar os outros a ver estas grandes bênçãos e promessas que o Senhor tem para os justos.

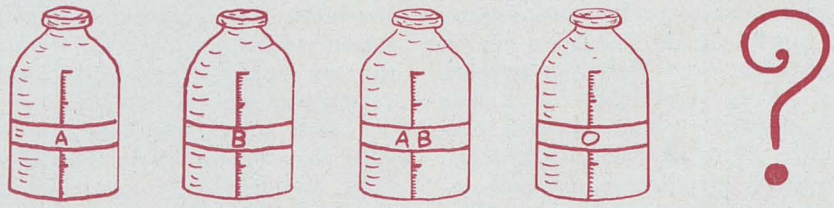
Êste mês, todos os Presidentes das 62 missões do mundo estão reunidos em Salt Lake City, numa grande conferência com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, para receber instruções e maior luz sôbre como levar esta grande mensagem da Restauração a todos os povos. Vemos hoje o Evangelho sendo espalhado entre as pessoas do Brasil como uma enchente, entrando em muitas cidades novas, onde o Evangelho nunca fôra pregado antes.

Sabemos que o Senhor deu a cada um o direito de escolher, para que possa obter maior luz e verdade durante sua jornada na mortalidade, para que possa glorificar Seu Pai Celestial e ser abençoado em retornar, para habitar na imortalidade, em Sua presença. Vamos todos esforçar-nos por saber que os pequenos prejuízos e dificuldades sociais que recaem sôbre nós desaparecem a medida que crescemos em luz e verdade e também em número.

Novamente, enviamos nossas bênçãos e nosso amor a todos os nossos irmãos de todo o Brasil.



TRANSFUSÕES



Há algum tempo atrás fui chamado e inquirido por um amigo se poderia ir ao hospital a fim de dar-lhe sangue. Êle estava às vésperas de submeter-se a uma operação seríssima que, sem os revitalizantes efeitos de um sangue novo, provàvelmente morreria. Estando deitado em um leito do hospital e vendo o sangue correr do meu braço, perguntei à enfermeira quantas transfusões eu poderia dar no decorrer de um ano, sem perigo para minha saúde; ela disse-me que provàvelmente quatro. Isto quer dizer que, se necessário, eu poderia possìvelmente salvar a vida de quatro pessoas cada ano por uma transfusão de meu sangue.

Então pensei em outra espécie de transfusão e recordei-me de algumas pessoas que, nesta vida, possibilitaram transfusões de fé, coragem e inspiração. E pensei que, se porventura alguém extraísse de mim aquilo que pròpriamente pertencia a outra pessoa, não restaria muita coisa de mim próprio.

Nós temos duas fontes principais das quais obtemos nossa fôrça. A primeira, e o maior dos mandamentos, refere-se à nossa relação com Deus, e o segundo grande mandamento refere-se à nossa relação um para com os outros. Quão maravilhoso é pensar que nós podemos receber transfusões da fôrça de Deus; mas John Greenleaf Whittier em seu polido estilo Quaker, uma vez apontou-nos uma espécie de vitalização, que podemos obter uns dos outros. Disse, "Erguer-te-ei e erguerme-ás e ambos ascenderemos juntos". E, embora, isso não seja possível no mundo físico, é a grande essência do soerguimento mental e espiritual. Há um estímulo pessoal que podemos obter de outros e que é muito importante para nosso sucesso, como Jesus disse, "Não só de pão vive o homem". Para seus discípulos, Jesus disse, "Eu tenho alimento que vocês ainda não conhecem". (João 4:32.)

Na sua peça, **A Máscara dos Reis,** Maxwell Anderson disse: "Se você parasse três transeuntes na rua, e perguntasse aos três qual a finalidade de sua vida, responderiam prontamente, pão, carne e bebida, e estariam certos disso; alimentos e bebidas, como na história de Mamãe Ganso que faz sua dieta; nada será dito sôbre fé em coisas abstratas, ou de uma luz guia — sòmente pão e carne e uma taça de vinho para completar, mas se você conhecesse bem o seu íntimo, se você os conhecesse melhor do que êles próprios, veria que cada um dêles queima velas, em segrêdo, em algum altar de suas mentes; em segrêdo muitas vêzes para êles mesmos, cada um é um ministro de algum mistério obscuro pelo qual vive. Privando-o disso, o pão, a carne e o vinho não serão suficiente para nutrí-lo. Sem sua fé oculta êle morrerá e virará pó."

Para suprir essa importante necessidade o homem deverá adquirir poder e inspiração de Deus. Mas, cada um de nós, deve dar uma contribuição para nosso sucesso. Ralph Waldo Emerson disse uma vez: "Eu nunca encontrei um homem que não fôsse **superior** a mim em algum particular". Isto é, Deus dá a cada um de nós algum talento ou alguma habilidade ou alguma peculiaridade que podemos desenvolver e por meio da qual poderemos ultrapassar qualquer um no mundo; e assim usamos nossas dádivas para nos inspirarmos mùtuamente ou, por outro lado, nós podemos extrair os suprimentos úteis de acôrdo com nossas próprias necessidades individuais.

Apelles, o artista negro, que viveu no quarto século antes de Cristo, tirou **emprestado** as feições de muitos, para a confecção de sua pintura da deusa da beleza, a qual encanta o mundo. Êle devotou-se a pintar o melhor na vida. Procurou as mais belas mulheres e então reproduziu os traços predominantes de cada uma. Nas suas telas pintou os olhos de uma, a testa de outra, capturou uma graça particular aqui e um toque de beleza lá. Finalmente fêz uma combinação de uma mulher perfeita capaz de ganhar a admiração de tôda a espécie humana.

De um modo um pouco diferente êsse interessante procedimento de Apelles é usado por nós, às vêzes. Oscar Hammerstein disse, "Um coração pode inspirar outros corações com seu calor". Então êle disse:

"Dê-me alguns homens,
Homens que tenham corações valorosos
Que irão lutar pelo direito
Que êles adoram.
Principie dando-me dez,
Homens que tenham corações valorosos
E eu brevemente dar-lhe-ei
Dez mil mais".

Suponhamos que sigamos a sugestão de Mr. Hammerstein e comecemos nós mesmos com nove exemplos de virtudes das quais possamos tirar transfusões para nosso próprio sucesso. Suponhamos que tomemos nossa primeira transfusão de um homem cuja principal virtude seja caracterizada como "integridade". Nosso benfeitor é o patriota indú, Mohandas K. Gandhi que fêz tantas coisas por seu povo, inclusive conquistando sua independência. Gandhi pesava 112 libras. Andava quase despido. Vivia numa choupana enlameada que nunca teve luz elétrica ou um telefone ou mesmo água corrente. Nunca comprou um automóvel, nunca procurou ou teve um escritório público, nunca teve exército, nem diplomatas, nem estadistas.

Sua breve vida foi caracterizada por algumas faltas sérias. Mas, pelo que Louis Fischer chama "milagre de personalidade", Ghandi deliberadamente edificou, dentro de si mesmo, as qualidades pessoais mais elevadas e se denominou "um homem que se refêz por si mesmo". Se você quiser uma frase ei-la. Por usar essa idéia inspiradora, Ghandi fêz-se o maior poder na Índia e provàvelmente no mundo. Todo mundo sabia que Gandhi era honesto, que se poderia confiar nêle, que seus motivos eram certos. Quando Gandhi dizia alguma coisa, todo mundo sabia que era exatamente o que êle queria dizer.

Numa ocasião êle deu a palavra a sua mãe de permanecer vegetariano por tôda a vida. Muitos anos depois da morte dela Gandhi ficou doente e os médicos tentaram persuadí-lo de que se êle bebesse um pouco de caldo de carne poderia salvar sua vida. Porém Gandhi disse: "Mesmo pela própria vida nós não devemosfazer certas coisas. Há um único caminho para eu seguir: morrer, mas nunca quebrar minha promessa."

A transfusão número dois é intitulada "fé". A doadora é Joana D'Arc, a donzela de Orleans, que pôs-se à frente do exército francês no começo do século quinze. Com sua sagrada espada, seu estandarte consagrado e crença em sua missão, ela incutiu um entusiasmo tão vibrante no exército como nenhum rei ou estadista. Ela salvou a França dos inglêses e por fim caiu nas mãos dos seus inimigos. Enquanto as fogueiras estavam sendo acesas em volta da estaca onde essa donzela camponesa de sòmente 19 anos ia ser queimada viva, foi-lhe dada a chance de recuperar sua liberdade, negando aquilo em que acreditava. Escolhendo o fogo em vez de sua liberdade, disse:

"O mundo pode usar essas palavras. Eu sei isso agora. Todo homem dá sua vida por aquilo que crê. Cada mulher dá sua vida por aquilo em que acredita. Algumas vêzes as pessoas acreditam em pouco ou nada, e mesmo assim dão suas vidas por êsse pouco ou nada. Uma vida é tudo que temos, e nós a vivemos como acreditamos que a devamos viver e finalmente ela se vai. Mas renunciar à personalidade e viver sem crença é mais terrível do que morrer — até mesmo mais terrível do que morrer jovem".

(Continua na página 267)

TALENTO RELIGIOSO

por Stepling W. Sill

A parábola dos talentos é uma das mais desafiantes e importantes das parábolas de Jesus. Êle disse: "Porque isto é também como um homem que, partindo de sua terra, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens; e a um deu cinco talentos, e a outro deu dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E, tendo êle partido, o que recebera cinco talentos negociou com êles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois; mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. E, muito tempo depois, veio o senhor daquêles servos, e fêz contas com êles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com êles. E o senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre muito te colocarei ;entra no gôzo do teu senhor.

"E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com êles granjeei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está servo bom e fiel. Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor.

"Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajunta onde não espalhaste; E, atemorizado, escondi o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros. Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância, mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mat. 25:14-30.)

Esta parábola está bem relacionada em seu significado com aquela concernente à figueira estéril. "Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a, por que ocupa a terra ainda inùtilmente?" (Lucas 13:7.)

É quase difícil equivocarmo-nos nessa acepção do Senhor. Êle espera que o homem, obra-prima de tôdas as suas criações, tenha uma vida produtiva. Quer que aumentemos o tremendo investimento que fêz em nós. Devemos tentar imaginar quais os particulares talentos que o Senhor tinha em mente.

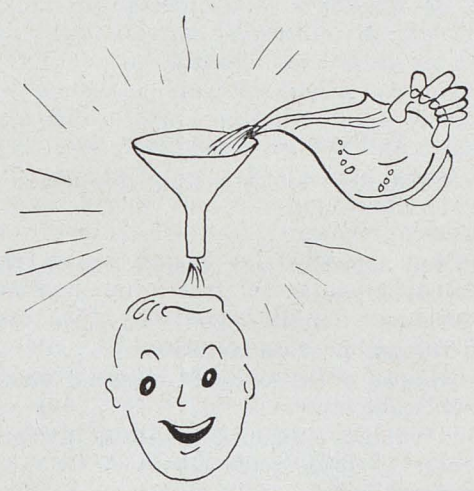
Jesus tornou claro que a medida de nosso sucesso não está na abundância das coisas materiais que somos capazes de acumular. As riquezas contadas são aquelas que nos tornam ricos diante de Deus. Jesus disse: "A minha comida é fazer a vontade daquêle que me enviou." (João 4:34.), e Jesus é nosso padrão de sucesso.

Thomas Carlyle fêz uma excelente afirmação quando disse que a religião de um homem é sua característica mais importante. É o que crê, o que representa, no que trabalha, o que aspira e no que coloca seu coração. Se a religião é a característica mais importante de um homem, então nossos talentos religiosos são os que mais devemos fortalecer, e quem pode pensar de um talento mais explêndido e fértil que o religioso?

Pensei nisso há algum tempo atrás, quando um estranho chamou-me ao telefone e per-

guntou se poderia vir conversar comigo sôbre uma grande tragédia que recentemente tinha abalado sua família, isto é, quando sua filha morreu sob as rodas de um automóvel em velocidade. Ao chegar, os pais pediram-me que lhes falasse sôbre religião e lhes explicasse a finalidade da vida e o propósito da morte, e qual era então o parentesco de um para com o outro e dêles para com sua filha. Queriam saber se existia um Deus, qual o significado da vida eterna e quais as vantagens de tentarem levar a vida avante. Tão expressiva era esta calamidade em suas vidas que pareciam não poder mais respirar, sentiam-se como se sufocados. Eram muito bem sucedidos no que se refere a esforços materiais, mas, tôdas as coisas materiais obtidas tinham perdido sua importância. Eram cultos e muito capazes, porém, tinham enterrado seu talento mais esplêndido e fértil.

Esforcei-me o máximo possível para ajudá-los na resolução de seu problema durante duas horas e meia. Mas, não havia muito que eu pudesse fazer, sendo que não tinha um ponto inicial. Simplesmente citar a palavra do Senhor não significaria nada. Não era êsse o motivo de sua particular descrença em Deus, seu ceticismo era mais profundo. Nem mesmo pensavam nÊle. Não descriam na vida eterna, pois nem tinham chegado ao ponto de se preocupar com ela. A morte ultrapassou o seu limiar e arrebatou a sua personalidade mais amada. E, assim, de repente, sentiam necessidade de grande fé em Deus e não podiam encontrá-la.



Não espere que seu talento religioso surja como miragem, trabalhe por êle.

Cada um de nós está também caminhando em direção à morte, mas quer estejamos nos preparando para a vida ou morte, uma das mais importantes lições a ser aprendida é que antes de recebermos uma bênção devemos merecê-la. Uma pessoa não pode estalar os dedos e obter fé em Deus, assim como não pode estalar os dedos e obter técnica musical e tática financeira. O talento religioso deve nascer e ser desenvolvido aos poucos como os outros talentos. Por exemplo: se você quisesse diplomar-se médico aos vinte e seis anos, deveria ter entrado na escola com seis anos de idade. Se você quisesse ser um bom jogador de futebol no colégio, deveria treinar muito durante o ginásio. Pelas mesmas razões, se você quiser ter grande fé para enfrentar as crises da vida, deve procurar merecê-la antes que advenha a crise, sendo que você não pode adiá-la até que esteja preparado.

Recentemente estive falando sôbre essas coisas com um amigo. Êle deu de obros e disse: "Mas eu não sou religioso." Seu gesto significou "não há nada que possa fazer." Tentando ajudá-lo, eu disse: "Bill, concordo consigo quando diz que não é religioso, mas você já pensou quais as circunstâncias que o colocaram nessa situação? Como poderia ser religioso? Você nunca vai à igreja, não estuda as escrituras, não ora a Deus nem mesmo pensa nêle. Você não granjeou o direito de ser religioso".

Contei-lhe uma história que tinha ouvido de um menino. Alguém lhe perguntou: "Quem lhe deu êsses olhos negros?" O pequeno garôto respondeu, "Ninguém mos deu, tive que lutar por êles".

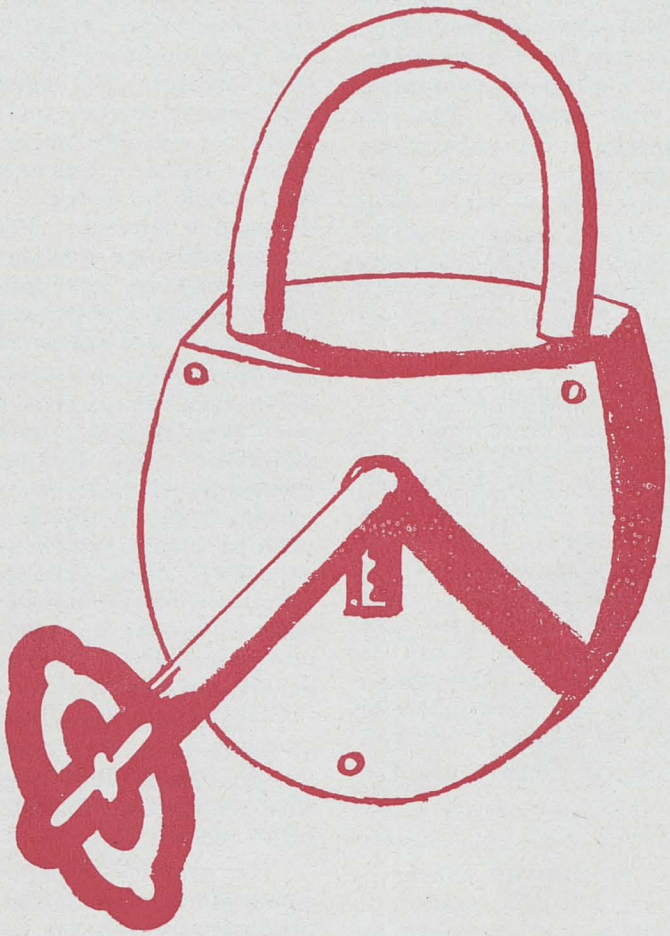
Os grandes talentos não acontecem, assim como não acontecem os olhos negros. Os mais produtivos e valiosos de todos os talentos não são obtidos sem qualquer esfôrço de nossa parte.

Provàvelmente a mais vigorosa censura expressa por Jesus encontra-se na parábola dos talentos, e foi dirigida ao servo improfícuo que escondeu na terra o dinheiro de seu senhor. Qual será a atitude de Deus conosco se cometermos o mesmo pecado e o que devemos fazer?

Contei a meu amigo de um palhaço de brinquedo que vi em época de Natal. Era um pequeno boneco de plástico com um pêso de chumbo no alto da cabeça, que o mantinha de ponta cabeça. Isto é, se você fizesse pêso sôbre suas costas, imediatamente daria um salto mortal e cairia de cabeça para baixo. Se

(Continua na página 270)

CHAVE DIVINA PARA O CONHECIMENTO



William J. Critchlow Jr.
Assistente do Conselho dos Doze

Há quarenta e dois anos atrás, um historiador americano dirigiu um jovem, Joseph Smith, a um depósito de placas de ouro escondido, nas quais estava gravada uma história dos antigos habitantes das Américas. As gravações, depois traduzidas por Joseph Smith pelo poder de Deus, compunham o Livro de Mórmon. O historiador era Moroni — profeta ressuscitado.

Entrevistando um jovem missionário perguntei, como de costume:

"Você acredita que Joseph Smith foi um profeta de Deus?"

"Senhor", disse êle, "sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus".

"Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro", replicou.

Sua rápida e pronta resposta instigou-me a dizer-lhe, "Como pode ser você tão positivo ao afirmar?"

Sua resposta foi novamente enfática, impressiva e breve. Três palavras exprimem-no:

Há, sem dúvida, muitos dos membros da Igreja ouvindo-me neste momento, que poderiam igualmente testificar a veracidade do Livro de Mórmon por o **terem lido.**

Um homem erudito disse-me não sentir-se com vontade de lê-lo em virtude da fantástica história de sua origem.

"Deixe-me ver as placas de ouro — ver é crer", disse êle.

"Talvez", admiti, apressando-me a explicar que Joseph Smith devolveu-lhas ao anjo Moroni por êle lhe ter dito que a parte ou seção selada das placas seria traduzida em época futura, quando o mundo estivesse melhor preparado para receber sua mensagem.

"Bem", sorriu e respondeu espirituosamente, "quando Moroni devolvê-las para tradução, dê-me um punhado delas. Gostaria de investigá-las".

Suponho haver críticos e céticos cuja atitude sôbre o Livro de Mórmon reflete-se na filosofia dêsse homem — "ver é crer". Imagino, também, que alguns dos missionários desejariam que Moroni tivesse deixado as placas com Joseph Smith para depositá-las em algum lugar público, um museu talvez, para que pesquisadores pudessem vê-las e convencer-se, já que ver é crer.

Admiro-me! E minha admiração inclina-me a duvidar — mesmo desconfio da idéia de que "ver é crer" — particularmente em sua aplicação às placas de ouro.

Alguns de nossos missionários e outros membros foram capazes de apoiar o ditado "ver é crer", pensando que as pessoas que viram os rôlos de papiro com as múmias egípcias prontamente aceitaram a tradução de Joseph Smith, divinamente inspirada, de um dos rôlos. O Livro de Abraão, na Pérola de Grande Valor constitue essa tradução. Aquelas múmias e rôlos foram exibidos, num período de mais de dois anos, em vilas e cidades das montanhas Apalachians. Por nove anos estiveram com Joseph Smith e depois de sua morte foram recolodados nos museus: primeiro em Saint Louis e depois em Chicago, onde supõe-se tenham sido destruídos no grande incêndio de 1871. Milhares de pessoas devem tê-los visto. Ninguém, que eu saiba, duvidou de sua genuinidade, mas quantos, porque viram, sendo que "ver é crer", aceitaram a tradução de Joseph Smith como obra de Deus e quiseram tornar-se membros de Sua Igreja? Muito, poucos — estou certo. Qual a razão que temos nós para suspeitar que a visão das placas do Livro de Mórmon seria diferente? Foram êles, como testemunhas videntes, capazes de admitir a existência das placas de ouro, e do que nelas está gravado — que eruditos não podem traduzir, mas que êsse conhecimento silencie o ataque de céticos os quais lhas considerariam ilegíveis? Diminuiria as infindáveis disputas sôbre sua origem, o anjo e a tradução pelo dom e poder de Deus? Duvido. Quanto mais pondero a sugestão que "ver é crer" mais me convenço que a ação do Senhor foi ótima — guardou as placas. Disse ao profeta Isaías: "Porque os seus pensamentos não são os meus pensamentos, nem são seus caminhos meus caminhos... Porque como o céu está mais alto que a terra, assim estão meus caminhos mais altos que os seus caminhos, e meus pensamentos que os seus pensamentos". (Isa. 55:8-9.)

Sim, a ação do Senhor foi a melhor.

(1) **Seu caminho** — conservando as placas — seguramente preserva-as para o tempo em que o mundo esteja pronto para receber a tradução da parte selada. Não foi permitido a Joseph Smith traduzir essa parte porque os corações não eram suscetíveis à verdade divina contida nela. Sôbre isso escreveu o profeta-historiador Moroni:

"...e coisas maiores do que as manifestadas ao irmão de Jared, nunca foram manifestadas... o Senhor ordenou-me que as escrevesse; e ordenou-me que deveria selá-las; ordenando-me, outrossim que eu selasse a sua interpretação... até o dia em que êles (os gentíos) se arrependessem de sua iniqüidade e se tornassem limpos diante de Deus". (Éter 4:4-6.)

Imaginando, vamos supor que as placas tivessem sido depositadas com as múmias e os pergaminhos egípcios no museu de Chicago. Ambos seriam destruídos pelo fogo. Joseph Smith não teve tempo de traduzir o segundo rôlo, que disse continha os escritos de José, filho de Abrão. Dessa forma, sem a intervenção de Deus, "a grande coisa manifesta" na porção selada das placas de ouro, está perdida para o mundo. Lògicamente "os caminhos do Senhor são mais altos que os seus caminhos, e meus pensamentos que seus pensamentos". Sou grato por Deus ter guardado as placas. Algum dia, espero ler as "grandes coisas" lá seladas.

(2) **Seu caminho** — conservando as placas — cumpriu e satisfez sua própria lei divina de testemunhas que "pela bôca de duas ou três testemunhas tôda palavra será confirmada". (2Cor. 13:1.) Deu essa lei a Moisés

(Continua na página 269)

A Menos Que o Homem Nasça de Novo



Presidente David O. McKay

Batismo é um dos "...primeiros princípios e ordenanças do evangelho". Sendo um rito da Igreja, o batismo é classificado como uma ordenança. Embora numa análise mais estrita não possa ser enquadrado como um princípio, no mesmo sentido de fé e arrependimento, pode, no entanto, ser assim considerado por ser lei estabelecida pelo poder divino.

O batismo é essencial para a salvação e Cristo, em seu ministério terreno, deu prova disso a um membro do Sinédrio quando Nicodemos chamou-o à noite. Creio que não se envergonharia de chamar Jesus de dia, mas, era um homem muito ocupado. Gosto de interpretar a frase "à noite" porque Nicodemos, com outras ocupações, além do Sinédrio, podia dispender uma hora ou duas com o Salvador, à noite.

Conversaram e discutiram sôbre salvação, e a primeira citação de Cristo foi, "Na verdade, na verdade te digo, que aquêle que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus." (João 3:3.) Essa é uma frase digna de discussão. É mais fácil ver as coisas temporais, as coisas lascivas, indulgir em qualquer coisa física ou animal. Mas, nascer num mundo espiritual, é a atitude que o Senhor espera de nós, segundo o exemplo que Jesus nos deu. Se um homem não nascer de novo, fora dêste mundo, não poderá ver a luz espiritual onde o amor, delicadeza, auto-recusa, auto-domínio, auto--contrôle, tôdas as virtudes espirituais — contribuem para o desenvolvimento do homem. Nicodemos não entendeu e disse: "Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" (Ibid. 4.)

Então o Salvador foi mais explícito. Disse: "Na verdade, na verdade digo que aquêle que não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus." (Ibid. 5.) Há

uma essência no batismo. Nessa frase temos o propósito da vida — a submissão do físico, da vida animal e vida no reino espiritual.

O batismo baseia-se em princípios fundamentais do crescimento espiritual. Três dêles são: sinceridade, simplicidade e pureza. A sinceridade foi definida como "mãe de uma nobre família de virtudes". A simplicidade e pureza são, verdadeiramente, as "duas asas com as quais o homem sobrepuja a terra e tôda natureza temporária".

Todo aquêle que deseja ser administrado no rito sagrado do batismo deve possuir essas três virtudes — sinceridade, pureza e simplicidade. Deverá honestamente aproximar-se de seu Criador, e com coração penitente e contrito, confessar suas fraquezas e erros, e manifestar o desejo de viver "uma nova vida". Não deve servir a nenhum objetivo egoísta, mas, sinceramente "desejar fazer parte do rebanho de Deus", ser contado entre seu povo e ajudar seus semelhantes a carregar seu fardo para que possam ter luz. Só assim pode ser manifestado o princípio eterno de verdadeiro arrependimento.

A pureza reside na afeição. Permite "experimentar a alegria da presença de Deus e sua união". Os puros de coração verão a Deus. Nenhuma pessoa de coração impuro, embora batizada uma centena de vêzes, poderá aproximar-se dÊle.

A simplicidade é manifesta na intenção. Ao preparar a alma para a obediência afastam-se todos os desejos de ostentação, publicidade, honra pessoal ou emolumentos terrenos. Na intenção realmente válida manifesta-se apenas o simples desejo de obediência para cumprir um dos mandamentos de Deus.

O batismo é a entrada no reino de Deus e é significativo que essa entrada seja por imersão. Borrifação não será suficiente; deturpa o simbolismo. Pingos não serão suficientes. Só por imersão é que o batismo mencionado por Cristo pode ser pròpriamente realizado. Há três elementos nos quais podemos ser enterrados — ar, que é o nosso elemento natural; terra, onde seremos sepultados e que faz desaparecer o físico; e água, onde podemos ser enterrados e vir à tona, e, então, esta é a típica comparação porque significa que, quando temos um vislumbre do espiritual, queremos deixar a vida animal, com seus apetites e indulgências, e desenvolver o lado espiritual de nossa natureza antes que o físico.

Somos, portanto, enterrados na água, sepultando a antiga pessoa com apetites, paixões, tentações e ressurgimento para uma vida nova. Somos enterrados com Cristo e nascemos de novo com o batismo, disse o apóstolo Paulo (veja Rom. 6:4.), pois como Cristo foi sepultado e ressurgiu em nova vida, assim também nós ressuscitamos para uma nova vida com todos os nossos maus hábitos, nossos inimigos e ódios enterrados na água.

Jesus, o Cristo, considerou o batismo tão essencial, que foi a João, o Batista, para que o batizasse, ao que êste protestou, "Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?" (Mat. 3:14.)

Disse o Salvador, "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça." (Ibid. 15.) Sabemos então que João aquiesceu e batizou Jesus. É mandamento de Deus cumprir tôda retidão, assim temos entrada no Seu reino. Devemos obediência a um mandamento. Sepultarmos nossos maus hábitos; enterrarmos nossos pecados, e ressurgirmos para uma nova vida, assim como Cristo ressurgiu na ressurreição.

O batismo, o entêrro e nascimento, deve ser feito com autoridade. Se queremos nos tornar cidadãos dos Estados Unidos, ou de qualquer outro país, temos que obedecer certas leis e preencher certos requisitos administrados por oficiais autorizados. E, assim fazemos na Igreja de Jesus Cristo, pois o batismo por imersão, pelos que possuem autoridade, é a porta.

O batismo é, em primeiro lugar, um rito estabelecido pelo próprio Deus e associado ao eterno princípio de retidão, tendo sido estabelecido para a salvação do homem. Em segundo lugar, é uma ordenança de iniciação, a porta de entrada, que torna o homem membro de rebanho de Cristo. Em terceiro lugar, o batismo é um símbolo sublime e belo, pois caracteriza o entêrro do homem "anterior", com tôdas as fraquezas e imperfeições, e ressurreição para uma nova vida.

A ordenança do batismo é uma lei de Deus, cuja obediência, em sinceridade, pureza e simplicidade, traz inevitàvelmente a bênção prometida pelo Confortador; é um guia divino. Embora os homens o escarneçam e o ridicularizem, o batismo permanece para sempre, na sua simplicidade, não sòmente um dos mais belos símbolos conhecidos, mas, também, uma das mais efetivas leis para a salvação do homem. Com o batismo todos os homens seguem o que disse João: "Eu sou a luz do mundo: quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12.)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO XI

A SUCESSÃO DO SACERDÓCIO NOS DIAS PRIMITIVOS

"Ora, êsse mesmo Sacerdócio, que existiu no princípio, existirá também no fim do mundo." (Moisés 6:7).

SACERDÓCIO DEFINIDO

O Presidente John Taylor definiu o Sacerdócio como sendo o "regulamento, a administração do govêrno de Deus na terra e nos céus." É a autoridade de Deus, delegada ao homem, pela qual é investido do poder de oficiar em tôdas as ordenações do Evangelho, falar no nome do Senhor, cumprir todos os deveres relativos à construção do reino de Deus na terra, de obter revelações. É a fôrça que constrói mundos. É o poder a que êsses mundos obedecem, pois trata-se da autoridade pela qual o nosso Pai Eterno faz as suas obras.

Sem Sacerdócio não pode haver a Igreja de Jesus Cristo na terra: nenhum ato oficial feito em nome do Senhor e por Êle reconhecido; nenhuma remissão de pecados ou convivência com Deus. Nenhum homem possui o poder de assumir essa autoridade, ela deve ser concedida e vir do autor de nossa fé por meios competentes.

DADO PRIMEIRO A ADÃO

Tudo isso sendo verdade, foi essencial que Adão estivesse de posse do Sacerdócio e que o transmitisse a seus filhos dignos até as ultimas gerações, enquanto a Igreja estivesse na terra. Já sabemos que o Sacerdócio foi primeiro dado a Adão, nesta terra. "Adão possuiu as chaves dêle de geração a geração*** Tinha domínio sôbre as criaturas. Êle é Miguel, o arcanjo, citado nas escrituras." (Documentary History of the Church 3: 385-6).

Alma nos deu uma definição clara do Sacerdócio, sua finalidade e obtenção.

São essas as palavras:

"Tendo-se estabelecido êste sumo-sacerdócio segundo a ordem de Seu Filho, ordem que existe desde a fundação do mundo; ou, por outras palavras, existindo sem comêço nem fim, sendo preperado de eternidade para tôda a eternidade, segundo a Sua presciência em tôdas as coisas.

"E foram ordenados da seguinte maneira: havendo sido chamado através de um santo chamado e ordenado por uma santa ordenança e recebendo o sumo-sacerdócio da santa ordem; chamado ordenança e sumo-sacerdócio que não tem comêço nem fim.

"Tornaram-se assim sumo-sacerdotes para sempre, segundo a ordem do Filho, do Unigênito do Pai, que existe sem princípio nem fim, e que é cheio de graça, eqüidade e verdade. E assim é. Amém.

"E agora, como falei sôbre a santa ordem dêste santo-sacerdócio, muitos foram ordenados e tornaram-se sumo-sacerdotes de Deus; e isso graças à sua grande fé e arrependimento, e justiça perante Deus, preferindo êles arrepender-se e praticar obras justas, a perecer." (Alma 13: 7-10).

Na Bíblia não obtemos nenhuma afirmação direta quanto à concessão do Sacerdócio. Entretanto, sabemos que isso foi feito e que o Senhor o tornou conhecido e nos deu alguns detalhes relativos a essas ordenações.

ORDEM PATRIARCAL DO SACERDÓCIO

Extraí êsses fatos da Seção 107 da Doutrina e Convênios:

A primeira autoridade de Sacerdócio na terra foi de natureza patriarca. Sendo patriarcas, eram êles naturalmente, conforme afirmado por Alma, Sumo-sacerdotes, conforme a Santa Ordem. Essa ordem Patriarcal (ou Evangélica) do Sacerdócio continuou pelas gerações de Adão a Noé, e de Noé a Moisés. Diz a revelação:

"É do dever dos Doze ordenar ministros evangélicos em todos os ramos grandes da igreja, como por revelação lhes fôr designado.

"A ordem dêsse sacerdócio foi confirmada, a fim de ser passada de pai para filho, e por direito pertence aos descendentes literais da semente escolhida, a quem foram feitas as promessas.

Essa ordem foi instituída nos dias de Adão, e desceu por linhagem da seguinte maneira:

De Adão a Sete, o qual na idade de sessenta e nove anos foi ordenado por Adão, e por êle abençoado três anos antes da morte dêste (Adão), e, por seu pai, recebeu de Deus a promessa de que a sua

posteridade seria a escolhida do Senhor e seria preservada até o fim da terra;

Porque êle (Sete) foi um homem perfeito e se assemelhava exatamente a seu pai, tanto que parecia ser como seu pai em tôdas as coisas, e podia ser dêle diferenciado só pela sua idade.

TRANSMITIDO POR LINHAGEM

Ênos foi ordenado na idade de cento e trinta e quatro anos e quatro meses. Cainã tinha oitenta e sete anos de idade quando recebeu sua ordenação. Maalalel tinha quatrocentos e noventa e seis anos e sete dias quando foi ordenado. Jared tinha duzentos anos quando foi ordenado. Enoc tinha vinte e cinco, e seu filho Matusalém cem anos quando recebeu o Sacerdócio. Todos êsses patriarcas foram ordenados e abençoados pelas mãos de Adão. Talvez possamos refletir que bem pode ter sido possível que êsses homens receberam algum ofício menor, dentro do Sacerdócio, antes que lhes fôsse conferida a autoridade de evangelista, pelo pai Adão. Tal pensamento é sugerido pela afirmação de que Cainã foi chamado ao deserto, pelo Senhor, em seu quadragésimo ano de vida, mas foi ordenado evangelista por Adão ao atingir a idade de oitenta e sete anos. Lamec foi ordenado pela mão de Sete, quando tinha trinta e dois anos de idade, e Noé sòmente tinha dez anos, quando recebeu sua ordenação pela mão de Matusalém. É evidente que Adão reservou para si a honra de conferir êsse ofício a cada um dos patriarcas que viviam em seu tempo e que, sem dúvida, exerciam cargos dirigentes. Não devemos entender que êsses dez homens eram os únicos que possuiam autoridade divina antes do dilúvio, mas sim que foram chamados a posições de responsabilidade, ou autoridade maior, entre os seus contemporâneos. Não seria razoável supor que êsses dez homens, em seus dias e na geração, foram obrigados a fazer todos os trabalhos exigidos de homens possuidores do Sacerdócio. Tinham uma igreja organizada. Isso pelos ensinamentos do Profeta Joseph Smith. Nem poderia ser de outra maneira, pois há sempre ordem no reino de Deus, tanto na terra como nos céus. E ainda lemos nessa revelação:

"Três anos antes de sua morte, Adão chamou ao vale de Adam-ondi-Ahman, a Sete, Enos, Cainã, Maalalel, Jared, Enoc e Matusalém, que eram todos sumo-sacerdotes, e ao restante da sua posteridade que era fiel, e aí lhes deu a sua última bênção.

"E o Senhor lhes apareceu, e êles se ergueram e abençoaram a Adão, e chamaram-no Miguel, o príncipe, o arcanjo.

"E o Senhor adiministrou confôrto a Adão, e lhe disse: Eu te separei para sêres a cabeça; uma multidão de nações procederão de ti, e tu és príncipe sôbre elas para sempre." (D&C 107:53-55)

LINHA DE ORDENAÇÃO DE MOISÉS

Na seção de número 84, é continuada a ordem de descendência do Sacerdócio, e aprendemos êsses fatos:

Moisés recebeu o Sacerdócio de Jetro, seu sogro. Será observado que Jetro não era israelita, mas Midianita, e entretanto possuia o Sacerdócio. A Bíblia não nos conta muita coisa a respeito dos Midianistas, ou de outras nações quanto ao seu respectivo Sacerdócio e sua posição diante de Deus. Jetro, descendente de Abraão, evidentemente, tinha o direito de receber o Sacerdórcio, e assim também, podemos acreditar, outros do seu povo. Jetro recebeu o Sacerdórcio de Caleb, e Caleb o recebeu de Elihu, e Ehihu das mãos de Jeremias, e Jeremias das mãos de Gad, que recebeu de Isaias, que viveu nos dias de Abraão. Dessa informação conclui-se que Moisés recebeu o Sacerdócio fora das tribos de Israel, e por uma linhagem diferente dos descendentes de Jacó. Não sabemos a qual nação ou nações Caleb, Elihu, Jeremias e Gad pertenceram, mas alguns dêles, ao menos presumimos, foram descendentes de Abraão e de Midian. "Isaias também viveu nos dias de Abraão, e por êle foi abençoado." Abraão recebeu seu Sacerdócio de Melquizede que, foi de Salem, o grande Sumo-sacerdote.

OUTROS PORTADORES DO SACERDÓCIO

A ordem de descendência do Sacerdócio de Israel, após os dias de Noé, pode ser traçada por intermédio de Abraão e seus filhos. Êsse, naturalmente, foi o sacerdócio Aarônico. O Senhor retirou Moisés de Israel e com êle o Sacerdócio de Melquizedeque, devido à falta de preparo dos filhos de Israel para recebê-lo. Entretanto, somos informados pelo Profeta Joseph Smith que os profetas de Israel, tais como, Samuel, Isaias, Jeremias e Elias, possuiram o Sacerdócio de Melquizedeque. De fato, Elias foi o último dos profetas em Israel a possuir o Sacerdócio de Melquizedeque em sua plenitude, com poderes de selamento, autoridade que delegou a Joseph Simth e Oliver Cowdery.

Cristo em seu ministério, restaurou a plenitude do Sacerdócio e chamou doze apóstolos. Três dêsses apóstolos agiram como Primeira Presidência, pois a êles o Senhor entregou as "chaves do reino". "O Salvador, Moisés e Elias deram as chaves a Pedro, Tiago e João na montanha onde foram transfigurados diante dêle , diz Joseph Smith.

RESTAURAÇÃO MODERNA DO SACERDÓCIO

Dos dias de Moisés à vinda de João Batista, o povo estava sujeito à lei de Moisés e do Sacerdócio Aarônico ou Menor; mas, Cristo quando veio, restaurou a plena autoridade e tôda a organização de sua igreja. O Sacerdócio Aarônico foi então restaurado por João Batista e o Sacerdócio de Mel-

quizedeque por Pedro, Tiago e João. Vieram os antigos profetas desde o início, e entregaram as respectivas chaves a Joseph Smith e Oliver Cowdery, para que tôdas as coisas pudessem ser reunidas nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos. O Senhor disse a Joseph Smith e aos Elderes que a êle estavam associados:

"Portanto, assim diz o Senhor a vós, com quem o sacerdócio tem continuado através da linhagem de vossos pais —

"Pois de acôrdo com a carne sois herdeiros legais, e fôstes escolhidos do mundo com Cristo em Deus —

"Portanto a vossa vida e o sacerdócio permaneceram, e é necessário que permaneçam através de vós e de vossa linhagem até a restauração de tôdas as coisas que falaram as bôcas de todos os santos profetas desde o princípio do mundo." (D&C **86:** 8-10.)

CAPÍTULO XII

ANTIGOS LIVROS DE RECORDAÇÃO

"Então aquêles que temem ao Senhor falam cada um com seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial diante dêle, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome." (Malaquias 3:16.)

Como é indefeso o homem sem o Senhor como guia! Como são tolos seus pensamentos! Sem a inspiração divina o homem é lançado em abismo, apanhado em armadilha. Todos os seus caminhos são escuros, e é confundido e envergonhado.

"Bom e reto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

"Guiará os mansos retamente, e aos mansos ensinará o seu caminho.

"Tôdas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aquêles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos." (Salmos 25: 8-10.)

Temos feito referência às muitas teorias apresentadas com a finalidade de explicar a origem da linguagem. Sábios têm estudado anos a fio, tentando descobrir como se deu o desenvolvimento das cordas vocais e todo o aparelho humano de reprodução da voz. Foram dadas explicações e mais explicações, na tentativa de instruir-nos quanto aos métodos pelos quais a linguagem foi desenvolvida. Quanto mais fácil é aceitarmos a simples, porém conclusiva, afirmação do Senhor!

ADÃO ENSINADO A LER E ESCREVER

Enquanto Adão e Eva permaneceram no Jardim do Édem, foram instruídos a conversar na linguagem do Pai. Conta-nos a Bíblia que o Senhor manteve conversações com Adão. O que não teria sido possível se Adão não tivesse sido ensinado a compreender Suas palavras. Além disso, a linguagem não era um modo de falar imperfeito como hoje. Era a linguagem dos sêres celestiais. E Adão, o primeiro homem, não sòmente sabia falar, como também ler e escrever. No Livro de Moisés obtemos uma compreensão perfeita dêsses fatos. Assim dizem as escrituras:

"Então começaram êstes homens a invocar o nome do Senhor, e o Senhor os abençoou.

"E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocavam a Deus eram-lhes concedido escrever por espírito de inspiração.

"E por elas seus filhos foram ensinados a ler e a escrever, possuindo uma linguagem que era pura e incorrupta.

"Ora, êsse mesmo Sacerdócio, que existiu no princípio, existirá também no fim do mundo.

"Esta profecia Adão a pronunciou por inspiração do Espírito Santo; e se registrava a genealogia dos filhos de Deus. E êste era o livro das gerações de Adão, e dizia: No dia em que Deus criou o homem, à imagem de Deus o fêz.

"À imagem de seu próprio corpo, macho e fêmea, os criou, e os abençoou, e chamou seu nome Adão, no dia em que êles foram criados e se tornaram almas viventes na terra sôbre o escabêlo de Deus." (Moisés 6: 4-9.)

CONSERVADO UM LIVRO DE RECORDAÇÃO

Êste antigo livro de recordação e registro genealógico dos filhos de Deus, que continha as gerações de Adão, teve a finalidade de ser conservado e entregue de geração a geração. Êsses registros eram mantidos pela Igreja. Aquêles, cujos nomes neles constavam, eram conhecidos como os "filhos de Deus". Êsse título lhes foi dado por terem sido batizados e feito um convênio com o Senhor. Qual não seria a glória se os homens se tivessem mantido fiéis através dos séculos, e se êsse maravilhoso registro tivesse passado de pai para filho, sem interrupção! Mas Satanás penetrou no meio do povo e os tentou, e "os homens se tornaram carnais, sensuais e diabólicos, e são excluídos da presença de Deus." Contudo, enquanto os homens permanecem fiéis aos seus convênios, êsse livro de recordações existiu entre êles, e nele constavam os nomes dos justos.

Quando Enoc foi chamado para fora do país de Cainã, a fim de pregar àqueles que tinham rejeitado o Evangelho, levou consigo o conhecimento dêsse livro de recordações, que, para êle, era de grande valor. São essas as palavras que ensinou ao povo:

"E Enoc continuou suas palavras dizendo: O Senhor que me falou é o Deus do céu; é o meu Deus, é o vosso Deus, e vós sois meus irmãos; e porque aconselhais a vós mesmos e negais ao Deus do céu?

"Êle fêz o céu e a terra que é o escabêlo de Seus pés: e Êle é a fundação dela. Eis que Êle a estabeleceu, e trouxe uma hoste de homens sôbre a sua face.

"E a morte sôbre nossos pais; não obstante os conhecemos, e não podemos negar, e ao primeiro de todos conhecemos ,até mesmo a Adão.

"Porque escrevemos um livro de recordações entre nós, de acôrdo com o modêlo dado pelo dedo de Deus; e foi dado em nosso próprio idioma." (Moisés 6: 43-46.)

Desta maneira apresentou aos dissidentes a evidência de que o Pai falou a Adão. De alguma forma êsse livro de recordaçãões (e talvez outros registros) foi dado a Noé, e depois do dulúvio a Abraão. Noé ensinou o povo pelas instruções de Enoc e antecedentes.

ABRAÃO TINHA OS REGISTROS DOS PROGENITORES

Abraão possuia, como sabemos, registros de sua própria autoria, pois disse:

"Mas os relatos dos pais, mesmo os patriarcas, concernentes ao direito do Sacerdócio, o Senhor meu Deus preservou em minhas próprias mãos; portanto, um conhecimento do comêço da criação, e também dos planetas, e das estrêlas, como êles foram do conhecimento dos patriarcas, conservei até o dia de hoje, e procurei escrever algumas destas coisas, sôbre êste relato, para benifício de minha posteridade que virá depois de mim." (Abraão 1:31.)

Assim descobrimos que os livros que revelam as escrituras de Adão e dos patriarcas tinham sido conservados na mão de Abraão. Aprendemos ainda de Abraão que os pais, mesmo desde os dias de Adão, não ignoravam a forma da terra e nem a existência dos planetas e sua relação com as estrêlas. Não foi senão após a perda dêsses livros e a rejeição da revelação, que escuridão espiritual e ignorância fundiram mente e alma dos homens. Tivesse a humanidade continuado a odorar o Senhor, seus nomes teriam continuado a serem escritos no livro de recordação mantido pelos profetas e o conhecimento das coisas de Deus teria sido igualmente conservado entre os homens até o presente.

MOISÉS CONHECIA O LIVRO DE RECORDAÇÃO

Foi mantido nos dias de Moisés um livro de recordação e quando o grande profeta suplicou ao Senhor para que desviasse a sua ira de Israel, Moisés disse:

""Assim tornou Moisés ao Senhor, e disse: Oram êste povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro.

"Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não risca-me, peço-Te, do Teu livro, que tens escrito.

"Então disse o Senhor a moisés: Aquêle que pecar contra Mim, a êste riscarei Eu do Meu livro." (Êxodo 32: 31-33.)

MALAQUIAS CITADO PELO SALVADOR

Malaquias fala dessa época, e sua profecia foi considerada de tamanha importância, que o Salvador repetiu-a aos nefitas, como segue:

"Então, os que temiam ao Senhor falavam muitas vêzes, cada um com o seu companheiro, e o Senhor escutava e ouvia; e foi escrito diante d'Êle um livro de memórias, para os que temiam ao Senhor e para os que lembravam sempre o Seu nome.

"E êles, serão Meus, disse o Senhor dos Exércitos, no dia em que Eu reunir minhas jóias; e compadecer-Me-ei dêles, assim como um homem se compadece de seu filho, que o serve.

"E então tornareis a ver que diferença há entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não O serve." (3 Nefi 24: 16-18.)

UM REGISTRO DOS FIÉIS

Por essas palavras de Malaquias podemos entender e verificar a importância de constantes reuniões para ouvir sôbre o Senhor e adorá-lo. Os santos antigos "constantemente conversavam" e "pensavam em Seu nome". Devido a essa probidade não seriam abandonados, mas sim poupados como "um homem poupa seu próprio filho que o serviu". Que grande lição para nos instruir! Não estamos tentando tornar nossas reuniões fáceis para o povo PORQUE êles não gostam de se reunir "freqüentemente", de conversar e serem instruídos e de PENSAR no nome do Senhor? Devemos receber esta admoestação, para evitar que nossos nomes não constem do "Livro da Vida" do Cordeiro, que é o livro de recordação. Aquêle "que sobrepuja" é que será considerado digno. Além disso, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith:

"E todos aquêles que não se acharem inscritos no livro da lembrança não terão herança alguma naquele dia, mas serão desarraigados, e a sua porção lhes será designada entre incrédulos, onde há chôro e ranger de dentes." (D&C 85:9.)

(Continua na página 267)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



"QUE OS OLHOS SEJAM ABERTOS"

Elder R. P. Cundick

Uma vez o Mestre estava saindo de Jericó, enquanto uma grande multidão o seguia. Aconteceu que dois cegos, assentados junto do caminho ,ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo, "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós." A multidão, ouvindo suas súplicas, os repreendia, para que se calassem. Não obstante, imploravam cada vez mais.

Jesus, parando, chamou-os, dizendo: "Que quereis que vos faça?"

Disseram-lhe, "QUE OS NOSSOS OLHOS SEJAM ABERTOS".

Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e êles o seguiram. (1)

Êstes dois cegos desejavam, acima de tudo, que vissem com seus olhos o mundo ao seu redor. Não pediram ouro, nem riqueza nenhuma, pois naquêle momento, êsse desejo era mais precioso do que todos os bens materiais que alguém lhes pudesse conceder. Uma vez tendo recebido seu pedido, levantaram-se e seguiram o Mestre, sabendo no seu íntimo que Êle os elevaria muito além do que já tinham

atingido — além do que a experiência anterior lhes proporcionara.

A cura milagrosa impressionou os discípulos, e sem dúvida, muitos pensavam ser essa a maior dádiva que Êle pudesse repartir-lhes. No entanto, poucos compreenderam que aquilo foi insignificante ao ser comparados com o propósito real da cura — que os olhos fôssem abertos, não apenas ao mundo físico e seu esplendor, mas ao entendimento da vida eterna e o caminho que a ela conduziria. Pouco valeria a sua vista se não enxergassem e seguissem o caminho da salvação.

Há milhares de cegos no mundo hoje — os que não desejam enxergar, e os que até agora estão esperando junto ao caminho até que venha o Mestre. O pior é a situação daquêles que, tendo recebido a luz, não a seguem; pois "amaldiçoado é aquêle que, conhecendo a vontade de Deus, não a pratica." (2)

O Sacerdócio de Deus é o meio administrativo pelo qual os filhos dÊle são instruídos e encaminhados. Todo homem chamado e ordenado nêle deve entender e executar os seus deveres sagrados.

Houve um homem, elder na Igreja, que já se considerava sábio e conhecedor profundo da doutrina e govêrno da Igreja. Pensava um dia ser chamado a uma posição de alta autoridade e respeito. O seu cargo atual era de "mestre visitante", ao qual êle dava pouco mérito e atenção. Sempre deixava que algo acontecesse para interromper as visitas planejadas. Assim, ficava a cargo do presidente do Ramo visitar cabalmente os lares que não conseguira visitar.

Um dia, o supervisor dos mestres visitantes chamou-o e avisou-o de que receberia um novo colega e esperava que desse liderança e exemplo próprio. Apresentou-lhe um elder recém-ordenado, cujo entusiasmo o impressionou. O dia foi combinado no qual iriam fazer as visitas. Não obstante, como era o seu costume, na noitinha das visitas, telefonou ao jovem, dizendo-lhe que não podia comparecer, pois tinha "coisas importantes" que "surgiram de repente."

O jovem disse-lhe que bem compreendia que êle estava ocupado, mas lembrava-se mais do compromisso assumido e, portanto, iria passar por sua casa para sairem juntos.

O homem achou-se sem graça, pois reconheceu seu dever, e sendo honesto consigo, não tinha outra escolha. Esperava a chegada do colega, impetuoso para sair e terminar o serviço, ainda com tempo para divertir-se mais tarde.

Os dois se encontraram e partiram. Ao chegarem na primeira casa, encontraram uma família muito agradável que os recebeu com tôda cortesia. O jovem elder deu a lição com calma e grande habilidade; todos participaram com muito entusiasmo e interêsse. Depois, fizeram oração em família e foram à próxima casa.

Ao baterem na porta, foram atendidos por uma mulher e seus quatro filhinhos. Sua fisionomia estava pálida e desesperadamente começou a chorar, conduzindo-os para um quarto. O marido estava de cama, com febre alta. Jazia em sua condição crítica já há dois dias.

"Que faremos?" implorava a mulher, "o médico não está em casa."

As crianças ficaram com mêdo, e a mais velha, com sete anos, perguntou "Mamãe, papai vai morrer?"

A mãe, olhos lacrimosos, virou-se como se estivesse esperando a resposta dos visitantes. O elder mais jovem já estava tirando do seu bôlso um vidrinho de azeite consagrado. Pediu que todos unissem a sua fé em oração, e ungiu a cabeça do pai. Os dois élderes impuseram as mãos e abençoaram-no para que fôsse curado. Acalmaram a família e sairam, prometendo voltar na manhã seguinte.

Como prometeram, voltaram à casa. Ao entrarem pelo portão, foram recebidos pelo pai e sua família, todos sorrindo.

"Estou melhor", exclamou o pai, "graças a vocês e bênção de Deus! Nunca poderei agradecer-lhes demais. Nós nos encontraremos domingo na Igreja — a família tôda!"

Esta família não tinha sido muito ativa na Igreja. Algo aconteceu. Os seus corações foram tocados, algo abriu seus olhos?

Êste elder nunca mais faltou no seu dever. Sempre saía na primeira semana do mês para encontrar as famílias no seu distrito. Não foi mais uma coisa secundária ou ligeira na sua vida. Até hoje, êle é o presidente do seu ramo, pois aprendeu a fazer com gôzo seus deveres; tornou-se humilde, um filho fiel de Deus!

Os seus olhos foram abertos; e não apenas os seus, mas muitos outros por meio dêle — e não apenas seus olhos, mas seu coração, sua mente e sua alma. Uma vez êle prestou seu testemunho, dizendo, "Sou grato por ter entendido e feito os meus deveres; agora sei o que é um pastor verdadeiro — sei como se deve cuidar do rebanho."

Como os dois cegos da antiguidade, êle recebeu a luz que conduz à vida eterna, e mais ainda, seguiu-a.

(1) (Mat. 20:29-34); (2) (Alma 32:19).

ESCOLA DOMINICAL



Os Perdidos

Sister Norma Mills

Iniciava-se o crepúsculo quando Joãozinho, um garôto de sete anos, notando a falta de água, pegou um balde e foi ao rio. Nas montanhas a noite vem cêdo e, assim sucedeu no local onde êle e sua família estavam fazendo acampamento. Na volta ficou desorientado e seguiu o caminho errado.

Logo mais os seus pais sentiram sua falta e, assustados, começaram a procurá-lo. Quando foi publicada a notícia "GARÔTO DE 7 ANOS DESAPARECIDO", outros começaram a procurá-lo. No dia seguinte, uns 500 homens deixaram seus serviços para procurar o pequeno perdido. O balde vazio foi visto — mas, Joãozinho não foi achado. Na tarde do quarto dia, seu corpo foi encontrado — infelizmente tarde demais...

O que foi que fêz com que êstes homens deixassem seus serviços e procurassem apenas uma pequena alma perdida? Foram obrigados a fazer isto?, ou pensaram nos seus próprios filhos e, tendo compaixão dos pais, puseram-se em busca do garôto desaparecido?

Suponhamos que 500 homens na Igreja se pusessem a procurar uma só alma que tivesse caído, tornando-se inativa. Não é uma alma inativa tão preciosa à vista de Deus quanto êste menino perdido? Existe muitas

almas deixadas de lado, esperando por sua ajuda!

Alguns anos atrás a Escola Dominical organizou um programa de alistamento; o objetivo foi trazer a atividade de cada membro à Escola Dominical. Esta é uma grande obra e, uma maravilhosa oportunidade de servir a Deus, em amor e amizade na busca dêstes "perdidos", objetivando trazê-los de volta ao Seu aprisco.

Cada classe da Escola Dominical deve ter um Livro de Chamada no qual os nomes dos membros ativos devem estar inscritos no lado esquerdo e os inativos ou "potenciais" no lado direito. O Superintendente, Secretário e Professôres, devem trabalhar juntos para conservar o livro em dia. O Programa de Alistamento enquadra nos seus objetivos, a RECUPERAÇÃO de membros afastados do serviço ativo, e o ALISTAMENTO e integração

(Continua na página 268)

Buscando Nossos Mortos

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 9

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de setembro de 1961.

Assim como há um só Salvador, também há um só caminho para salvação — o evangelho.

Todos os homens serão julgados pelos padrões do evangelho. Sendo isso verdade, todos terão oportunidade de aceitá-lo ou rejeitá-lo, como escolherem.

Portanto, com o programa missionário da Igreja: em tôdas as épocas, homens e mulheres — abençoados com conhecimento do evangelho — têm aceitado chamadas para propagá-lo a seus semelhantes. Dessa forma tornam-se instrumentos na mão do Senhor, que prepara os honestos de coração para aceitá-lo. Muitos de nós desta geração temos tido a oportunidade de servir dessa maneira.

Pela sua importância, nossa responsabilidade se estende além do trabalho missionário. Nós também podemos ser instrumentos em Suas mãos se dermos as bênçãos do evangelho àqueles que faleceram sem o terem ouvido. E essas almas são tão preciosas a nosso Pai Celestial como aquelas que vivem entre nós.

Podemos, assim, servir nesse campo através do programa genealógico da Igreja. Nossa responsabilidade é reunir os nomes de nossos mortos para que o trabalho seja feito por êles. Muitos dêstes já aceitaram o evangelho no mundo espiritual e estão esperando por essas ordenanças salvadoras. Nossa satisfação, atual e vindoura, será especialmente grande se realmente participarmos no trabalho templário.

O desafio é grande. Um enorme número de almas recebeu corpo e veio à terra, e, para a maioria dêles, o trabalho templário não foi feito. Cada um de nós — sem exceção — tem responsabilidade no cumprimento dêsse trabalho.

É uma pena que muitos vêem o serviço genealógico como atividade para velhos, pois oferece uma recompensa peculiar a Santos dos Últimos Dias de tôdas as idades. É interessante, educacional e apresenta oportunidades substanciais para crescimento e desenvolvimento. O mais importante é a verdadeira expressão do ideal cristão que encerra, pois é sempre feito para pessoas que nunca conhecemos nesta vida. Mas nosso Pai no Céu conhece cada uma delas e para Êle tôdas são preciosas. Manifestou-se muitas vêzes, através de profetas vivos, sôbre a importância dêsse trabalho. É bom que atendamos êsse conselho e damos-lhe o máximo de apôio.

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Numa reunião ao redor da fogueira em nosso ramo foi feita a seguinte pergunta: "Terá Satanás o poder de responder a nossas orações?" Alguns dos presentes eram da opinião que sim, mas que êle o faria para enganar-nos. Outros achavam que se nossos pecados fôssem sinceros, Satanás não teria nenhum poder para intervir e nos dar respostas falsas. Desde que havia divergência de opiniões, gostaríamos de obter uma resposta a esta pergunta.

Resposta: É fato demonstrado que Satanás tem poder para enganar. Lemos nas escrituras como êle aplica seu poder para enganar e levar a humanidade ao êrro em muitas ocasiões. Quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, o Senhor mandou um anjo para instruí-los no plano de salvação e foi ordenado que ensinassem a seus filhos, o que fizeram fielmente. Mas, Satanás aproximou-se dêles e disse: "Eu também sou filho de Deus; e contestou, dizendo; não creiam e êles não creram e amaram Satanás mais que a Deus. E daquele tempo em diante os homens começaram a ser carnais, sensuais e diabólicos." (PGV Moisés 5:13.) Tentou também destruir nosso Redentor pela tentação, mas nisso falhou. Quando chegou a época para a restauração do Evangelho nesta dispensação, evidentemente Satanás sabia disso e fêz todo o possível para destruir o profeta Joseph Smith antes da chegada do Pai e do Filho com a mensagem de salvação. A missão de Satanás é destruir. Quando por ocasião do Conselho nos Céus, rebelou-se determinou destruir a obra do Senhor e sujeitar tôda a humanidade a seu poder. Devemos admitir que em grande parte foi bem sucedido em seu propósito, pois persuadiu a vasta maioria dos habitantes da terra a se afastarem da verdade revelada divinamente. Será capaz de colocar tentação no caminho de qualquer indivíduo para induzí-lo ao pecado. Ensinou ao mundo falsas doutrinas disfarçadas em verdade e muitos o seguiram. Apareceu a Moisés dizendo: "...Moisés, filho do homem, adora-me; e aconteceu que Moisés olhou para Satanás e disse: "Quem és tu? Porque eis que sou filho de Deus à semelhança de Seu unigênito. Onde está a tua glória, para que te adore?" (Moisés 1:12-13.)

Devemos estar preparados para sempre resistirmos aos avanços de Satanás. (Êle nos aparecerá na pessoa de um amigo ou parente, no qual temos confiança.) Satanás tem poder para colocar pensamentos em nossas mentes e de cochichar ao nosso ouvido, a fim de incitar-nos a satisfazer nossos apetites ou desejos, e, de várias outras maneiras, joga com nossa fraqueza e cobiça. Nefi compreendeu isso claramente e pelo dom da profecia deixou um aviso para a presente geração de que estejamos alertas para resistirmos aos ataques de Satanás. Estas são algumas de suas palavras à presente geração:

"Porque o reino do diabo deve ser sacudido, e os que a êle pertencerem devem ser aconselhados a se arrependerem, ou o diabo os agarrará com suas eternas correntes, e se encolerizarão, e perecerão;

"Pois que nesse dia êle assolará os corações dos filhos dos homens, e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E os outros êle pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera, tudo vai bem, e assim o diabo engana seus corações, e os conduz astutamente ao inferno.

"E a outros êle lisonjeia, dizendo-lhes que não há inferno; e lhes diz: Eu não sou o diabo, êle não existe; e isso êle lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis

correntes, das quais ninguém se liberta." (2 Nefi 28:19-22.)

Não devemos considerar seu poder muito levianamente, mas na sinceridade de nossas almas, resistir a tôda impressão, todo pensamento pernicioso, ou a qualquer desejo ou persuassão a praticar o mal advindo de qualquer fonte, mesmo de nossos amigos mais chegados. Satanás conhece todos os truques e, há muito, vem persuadindo o povo a praticar o mal. Nefi também nos deu os seguintes avisos úteis:

"E agora, meus irmãos, percebo que ainda meditais em vossos corações; e é-me doloroso falar sôbre isso. Porque se escutardes o Espírito que ensina o homem a rezar, sabereis que deveis rezar; porque o espírito mau não ensina o homem a rezar, mas lhe ensina a não rezar.

"Mas eis vos digo eu que deveis orar sempre, e não desanimar; e nada deveis fazer com respeito ao Senhor, sem antes orar ao Pai em nome de Cristo, para que Êle consagre vossa ação, e para que vossa obra possa reverter em bem-estar para a vossa alma." (2 Nefi 32:8-9.)

Aprendemos que é um mandamento do Senhor que o procuremos sempre em humilde oração. Quando o Salvador estava com seus discípulos ensinou-lhes a rezar e deu-lhes o exemplo com freqüentes orações a seu Pai. Podemos estar certos de que, sendo um mandamento do Senhor, deve ser feito em espírito de humildade e reverência. No Sermão da Montanha Jesus disse a seus discípulos:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

"Porque, aquêle que pede, recebe, e, o que busca, encontra: e, ao que bate, se abre.

"E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho lhe dará uma pedra?" (Mateus 7:7-9.) E ainda:

"Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33.)

Quando os judeus duvidaram de sua autoridade, Jesus lhes respondeu dizendo:

"Se alguém quiser fazer a vontade dêle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:17.)

Podemos estar bem seguros de que o Senhor não nos mandaria rezar e depois daria poder a Satanás para interferir e nos enganar, se temos o espírito de fé e humildade para nos aproximarmos de nosso Pai Celestial para suas bênçãos. Nas revelações dadas à Igreja está escrito:

"E novamente, na verdade vos digo, Meus amigos, que, para que em vossos corações mediteis sôbre elas, convosco deixo estas palavras, juntamente com o mandamento de que Me procureis enquanto estou perto.

"Achegai-vos a mim e Eu Me achegarei a vós; procurai-me diligentemente e Me achareis; pedi e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á.

"Tudo que em Meu nome pedirdes ao Pai ser-vos-á dado, se fôr para vosso bem:

"E se pedirdes qualquer coisa que não fôr para o vosso bem, será para a vossa condenação." (D&C 88:62-65.)

Somos assim avisados para não pedirmos coisas inconvenientes. Muitas vêzes pedimos coisas em orações, que não nos são convenientes, mas o fazemos apenas para satisfazer nossos desejos tolos ou nossa vaidade, e, se respondida a oração, seria para nosso próprio prejuízo. Temos um exemplo maravilhoso disto no caso de Martin Harris, que insistiu, depois de o Senhor lhe ter negado o pedido, e, afinal, depois de muita insistência, recebeu a resposta. O resultado tornou-se uma praga por tôda sua vida, e mesmo para o Profeta Joseph Smith. Outrossim, é certa a promessa que o Senhor vai ouvir a petição humilde oferecida e pode ser inconveniente em algumas orações que a resposta seja dada como pedida. Além disso, é certo que o Senhor não está sempre perto. Pode ser muito difícil para o homem que ignora o Senhor, ou que não cumpre os mandamentos, ou que não ora, obter resposta para sua sincera oração quando em apuros, embora a resposta seja extremamente necessária.

O Senhor também disse: "Aquêle que cedo Me buscar, achar-Me-á, e não será abandonado." (D&C 88:83.) É dever dos pais ensinar os filhos a orar tão logo comecem a entender. Fazer com que se habituem a aproximar-se do Pai Celestial e fiquem cientes da razão de ser das orações. Se êsse hábito fôr formado na infância, persistirá na maturidade, e o homem ou mulher, que procurar o Senhor sinceramente agradecido por suas bênçãos, pode esperar que o Senhor não o abandonará na hora da necessidade. Os membros da Igreja devem refletir sôbre a admoestação de Amulek como registrada em Alma, capítulo trinta e quatro, no Livro de Mórmon.

Podemos ter tôda a certeza que o Senhor não deixará enganar a quem honestamente procura a verdade e é leal nas orações.

traduzido por Rodolfo Alberto Raeder

CONFERÊNCIA GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO - MISSÃO BRASILEIRA



Um vislumbre vale mais que mil palavras — para as líderes do Distrito e Missão uma oportunidade de reunir vale mais que muitas visitas à Sociedade de Socorro.

Foi êste o tema da 1.ª Conferência Geral da Missão da Sociedade de Socorro, realizada em São Paulo, em 16, 17 e 18 de maio de 1961.

Nesse programa foi ressaltada a importância do número de membros ativos e, para tal, haverá necessidade de uma busca devotada e intensa dos membros inativos e rápida familiarização dos membros novos com o programa da Sociedade de Socorro. Um gesto, um olhar, uma atitude são ótimos meios de fazer-se amigos.

Tôdas as informações e instruções foram bem objetivas, seguindo a moderna didática, na medida do possível. Por exemplo, para ilustrar uma reunião de executivos foi apresentada uma esquete.

Os departamentos tiveram reuniões em separado, assim como as secretarias, para os competentes conselhos e auxílios para um melhor desempenho de suas funções.

A maneira de apresentar as lições é um convite ao estudo e interêsse na palavra do Senhor. Talvez o grande segrêdo do progresso das várias organizações esteja na poderosa motivação que os professôres conseguem de seus alunos e a efetividade dos incentivos e auxílios vistuais de que lançam mão. Foi lembrado que "Não se pode dizer que se ensinou quando ninguém aprendeu." Os professôres estarão perdendo seu tempo, e fazendo com que outros o percam também, se não tiverem esmêro no estudo, preparo e ensino de suas lições.

A música nos leva mais perto de Deus, e o Côro das Mãezinhas Cantoras, com seus três números especiais: "Perfeita Oração", "Luz Divina", e "Graças a Deus", causou uma verdadeira e plena espiritualidade ao ambiente.

Foram entregues vários reconhecimentos individuais e para os ramos.

Estiveram visitando o congresso, Presidente Bangerter; Presidente Wilson, que proferiu uma alocução sôbre o cuidado que devem ter os membros com as capelas; José Lombardi, Presidente do Distrito de São Paulo.

Como fêcho, foram apresentados vários números especiais por várias irmãs dos diversos ramos.

Tôdas as pessoas que tomaram parte no programa demonstraram um máximo de esfôrço para um melhor desempenho e um sucesso inesquecível dessa conferência.

A organização do programa esteve a cargo do Comitê da Sociedade de Socorro da Missão e, composto das seguintes irmãs: Geraldine Bangerter, Presidente; Trelva Wilson, 1.ª Conselheira; Lucy Barbieri, 2.ª Conselheira; Gerta Kerns, Secretária; Julieta Ardito, Publicações e Sister Heurkens, Coordenadora.



MUDANÇAS E PROGRESSO NA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL



Grupo de missionários supervisores numa reunião com Presidente Sorensen.

Durante o mês de maio muitas mudanças foram efetuadas na Missão Brasileira do Sul. Walmir Silva foi notificado pela General Eletric de sua transferência para São Paulo. Embora os membros e amigos sentissem tristeza com isso, reconheceram que seria um lucro para o Distrito de São Paulo.

Foi chamado para substituí-lo o irmão Victor Edmundo Salvaterra, tendo como primeiro conselheiro Euclides Motta Paz, Gunther Werth como segundo conselheiro e Adão Apolonio Campello como secretário.

O segundo ramo de Pôrto Alegre foi também reorganizado com Henrique Esteves Cavalheiro como presidente do ramo, Arthur Stangler de Almeida como primeiro conselheiro e Enno Romildo Leal como segundo conselheiro.



Foto tirada por ocasião da primeira conferência em Uruguaiana.

No terceiro ramo de Pôrto Alegre, Januário Vaz Pinto foi chamado para servir como presidente do ramo.

No quinto ramo de Pôrto Alegre, Pedro Victor Munhoz foi chamado para servir como presidente do ramo, com Pedro Bortolotto como primeiro conselheiro e Osvaldo Ernesto Krolop como secretário.

Os ramos sexto e sétimo continuarão temporàriamente a ser presididos por missionários de tempo integral.

No mês de maio o distrito de Pôrto Alegre registrou 40 batismos de conversos.



Cerimônia de início de construção com a presença de membros do Comitê Geral de Construção da América do Sul e alguns dos missionários construtores chamados para trabalhar em Pôrto Alegre.

Os primeiros missionários construtores da América do Sul foram chamados do Distrito de Curitiba e chegaram a Pôrto Alegre para ajudar no início do programa de missionários construtores da América do Sul. O irmão Ross Jensen é o supervisor que dirigirá a construção da capela de Pôrto Alegre.

Estavam presentes na cerimônia solene de início do trabalho o Presidente Asael T. Sorensen, David Ross McClellan, Supervisor de Construção da América do Sul, e Elder Arthur Flint Smith, Responsável pelos Imóveis do Comitê de Construção na América do Sul. Testemunharam êste evento muitos membros e amigos.

Seu Ramo

RAMO DE LONDRINA

Após intensos preparativos, dos quais não podemos deixar de destacar o esfôrço do nosso presidente do ramo, irmão Menezes, que passou horas sem conta de pincel na mão, pintando e embelezando nossa nova capela, assim como do nosso presidente do distrito, Elder Blanchard e seu companheiro, Elder Bradbury, e demais irmãos, aproveitando o feriado, mudamo-nos para a Rua Sergipe, 725, 2.º andar, onde ficaremos contentes em receber suas visitas.

No sábado dia 3, inaugurando o salão da AMM, e iniciando a conferência distrital, fizemos a reprise da peça Anahi e ouvimos números de acordeão, gaita, canto, violão e as vozes harmoniosas do "nosso" trio Rubi. Estavam presentes mais de 200 pessoas, inclusive os irmãos de Maringá, os quais nos alegraram com sua presença, pois há muito não os víamos. Os irmãos de Cornélio chegaram à tarde e ainda puderam nos ajudar na limpeza, e os irmãos de Apucarana chegaram mais tarde.



Grupo participante da peça Anahi

Nas reuniões de domingo pudemos observar o Espírito do Senhor presente, especialmente com os oradores.

Foi maravilhoso podermos contar 80 investigadores na 1.ª sessão da conferência. Sei que levaram consigo experiência inesquecível após ouvirem as palavras inspiradas do Presidente Sorensen e demais oradores.

Após o pequeno almôço, às 14 horas, um ônibus nos esperava para nos levar ao Igapó onde tivemos uma reunião batismal.

Emery Silva

RAMO DE PINHEIROS

Foi realizada, nos dias 9 e 10 de junho, a conferência do Distrito de S. Paulo. A capela do ramo que é enorme foi pequena para alojar a todos os membros e investigadores que estiveram presentes. No sábado foi realizado o Baile Auri-Verde que esteve animadíssimo. (Aí temos um aspecto do baile.) No dia 10 tivemos as duas seções da conferência e, à tarde, a reunião de liderança. Vemos também uma foto do Côro do Distrito de S. Paulo.





RAMO DO CENTRO

Casaram-se no dia 17 de junho:



Vera Maria D'Onofrio e Natalio Zarza



Valentin Cândido Miranda dos Santos e Terezinha Guiné.

RAMO DE NITERÓI

No dia 17 de junho foi realizada sob a direção da AMM do ramo nossa festa junina. O local escolhido foi gentilmente cedido pela diretoria do Clube Atlético Fonseca. Apesar da chuva insistente, que castigou a cidade por vários dias, a festa esteve animadíssima graças ao espírito sadio reinante. Foi apresentado o tradicional "casamento na roça", a "quadrilha", muito bem dançada pelos jovens do ramo, e depois houve um baile muito animado.

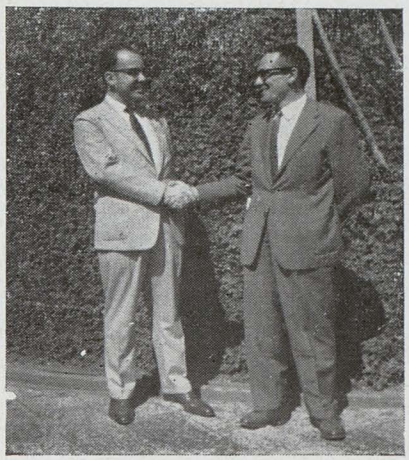
Os comes e bebes foram preparados pelas irmãs da Sociedade de Socorro e estavam saborosos.

Alegrou nossa festa a presença de vários irmãos de outros ramos dêste distrito. Contamos com aproximadamente com pessoas, e sabemos que, se não fôsse o mau tempo, o número teria sido bem maior.

Estamos gratos a nosso Pai Celestial por ter nos ajudado a realizar tudo a contento e cremos que ficou satisfeito vendo os esforços de seus filhos, notadamente dos organizadores do programa.

Evanice G. Castecki

RECIFE — PÔRTO ALEGRE



Por coincidência estiveram visitando o Escritório da Missão o irmão Walmir Silva do ramo de Pôrto Alegre e o irmão Milton Sares Júnior do ramo de Recife. É mesmo interessante como o Espírito de Deus se faz refletir em todos os membros de Sua Igreja. De norte a sul, onde quer se encontrem os filhos de Deus, nota-se a amizade, amor e fraternidade que os caracteriza. Trabalham todos pela mesma causa, isto é, o engrandecimento do Reino do Pai Celestial e propagação do Evangelho de Jesus Cristo.

meu testemunho



Trabalhar para servir a Deus, não importando como, sempre foi e será meu prazer. Sempre pensei que o trabalho missionário é dos mais importantes, e desejava imensamente poder ser missionária, mas imaginava ser êsse trabalho exclusivamente para jovens, e por isso não alimentava essa esperança. No entanto, sou grata ao meu Pai Celestial por me haver concedido essa bênção inesperadamente.

A alegria que senti ao ser chamada para a missão não é fácil descrever. A emoção que senti ao ser autorizada pela imposição das mãos, pelos próprios missionários que me doutrinaram para a missão, foi imensa. Não cabia em mim de contentamento, pois via realizado um sonho que nutria desde que conheci o verdadeiro evangelho de Cristo. Foi para mim mais uma grande bênção recebida, sendo que sempre guardei em minha mente as palavras de Jesus quando disse que se era grande nossa alegria ao trazer uma alma para Deus quanto maior seria se trouxéssemos muitas.

Está novamente confirmado em meu coração que nosso Pai Celestial dá-nos as bênçãos segundo nossa obediência.

Portanto, agradeço, outra vez, ao Pai Eterno por tôdas as bênçãos recebidas.

Dou meu testemunho que sei, sem sombra de dúvida, que estou seguindo o verdadeiro evangelho restaurado, e que fora da Igreja de Cristo não há salvação.

Louvando ao Pai Celestial, peço uma bênção a todos os missionários, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Quando comecei a ler o Livro de Mórmon senti uma coisa diferente. Senti que era verdadeiro e que deveria seguir os seus princípios morais e deixar as coisas do mundo e da carne para poder receber a graça do batismo. Sonhei que me achava num lugar estranho com folhagem verde e terra vermelha. Sòmente eu e os élderes estávamos juntos, e fui batizada por êles. Nesta ocasião senti falta de meus filhos e mais tarde foram trazidos ao meu lado e, então, senti-me melhor.

Antes de encontrar-me com os Élderes Jesse S. Jarvis e David E. Bedwell andava com espinha deslocada e o médico vinha me tratando sem resultados. Avisou-me que teria de usar um colête por mais de seis meses. Se não sarasse teria que fazer tratamentos especiais. Sempre tinha muitas dores e não podia fazer trabalho pesado. Minha vida começou a melhorar espiritualmente enquanto os élderes me visitavam, ainda que tivesse mêdo da água fria do batismo. Meus parentes e amigos me previniram que se fôsse batizada, voltaria para casa nos braços do médico e que morreria.

Com a palavra dos élderes de que nada iria acontecer desde que o poder de Deus é maior que a sabedoria dos homens, entrei na água com bastante fé e sem meu colete. Pensei que iria ter um ataque cardíaco quando senti muita falta de ar, mas logo passou. Saí da água sem sentir frio e sem dores. Ao voltar a minha casa, senti calma e despreocupação. Naquela noite de 17 de junho de 1961 dormi melhor do que qualquer outra noite.

Todos os meus amigos ficam impressionados quando vêem que estou viva. Esta foi uma grande bênção que o Pai Celestial me deu. Uma coisa notável é que antes dormia com uma tábua de madeira em baixo do colchão e sem travesseiros. Agora durmo com quatro travesseiros e sem a tábua.

Estou me sentindo bem e trabalhando bastante, sem necessidade do colete. Espiritualmente sinto-me confortada e tenho firme vontade de ser um bom membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

3.º ramo de Pôrto Alegre

Lilia Eichenberg

O caminho da perfeição

(Continuação da página 255)

LIVRO DA LEI DO SENHOR

Joseph Smith mantinha um livro de recordação, chamado o "Livro da Lei do Senhor", no qual fazia constar os nomes daquêles que provaram ser valentes no testemunho de Jesus. Para nós como membros da igreja, é de suma importância que nossos nomes constem do "Livro da Vida" do Cordeiro, ou no livro de recordação, como sendo dignos de honra, glória e vida eterna. Seremos julgados pelo que consta nesses livros. Disse o Salvador aos nefitas:

"Registrai as obras futuras dêste povo, como escrevestes as que se passaram.

"Pois, eis que pelos livros que já foram escritos e pelos que ainda se venham a escrever, será julgado êste povo, porque é pelos livros que suas obras serão levadas ao conhecimento dos homens.

"E eis que tôdas as obras são escritas pelo Pai; portanto, o mundo será julgado segundo o que estiver escrito nos livros." 3 Nefi 27: 24-26

É de grande importâcia que os registros mantidos na terra correspondam aos mantidos no céu! Suplico-lhes, que cada um tenha certeza de que nossos nomes constem do Livro de Recordação do Pai, entre aquêles que serão considerados dignos no dia da vinda de Cristo.

Transfusões

(Continuação da página 245)

Transfusão número três poderia bem ser intitulada, "o desejo de vencer". Nós entendemos isso melhor na pessoa de um homem de nome... Winston Churchill. Em 10 de maio de 1940, Winston Churchill tornou-se Primeiro Ministro da Inglaterra. Isso foi no tempo em que a poderosa esquadrilha aérea germânica estava fazendo viagens no canal descarregando bombas e mais bombas sôbre a Inglaterra. A Inglaterra tinha sido tão esmagada quase chegando ao ponto de insensibilidade e ninguém sabia se ela poderia manter-se por mais uma semana ou um mês. Mas todos sabiam que se o império britânico quisesse sobreviver, teria que achar imediatamente alguém que pudesse incutir coragem e "poder para vencer" no povo britânico. Só havia um homem na Inglaterra que poderia salvar o mundo da tirania nazista, êsse homem era Winston Churchill, pois em nenhum lugar as chamas da liberdade queimaram com tanto ardor.

Assim Churchill respondeu ao encargo de ter sôbre os ombros o trôpego império gigante. A respeito do dia 10 de maio de 1940 disse:

"Indo para a cama cêrca de três horas da madrugada, eu estava sentindo um profundo alívio. Finalmente, tinha autoridade de dar direção total a essa cena, sentia-me como se estivesse andando na direção certa — que minha vida passada nada mais fôra que uma preparação para essa hora, para essa prova. Eu não podia ser acusado nem de ter feito a guerra nem por falta de preparo, porém, sentia-me conhecedor dela e tinha certeza que não iria falhar".

Certo que não falharia em que? Salvar o mundo do maior poder mecanizado jamais conhecido na história e isso com um mínimo de equipamento de batalha e homens treinados. Mas Churchill foi ao rádio e seu indomável espírito dominou o coração e as mentes dos seus compatriotas, disse:

"Não deveremos enfraquecer nem falhar. Deveremos ir até o fim. Deveremos lutar na França. Deveremos lutar sôbre os mares e os oceanos. Deveremos lutar no ar com a confiança e poder sempre crescentes. Deveremos defender nossa ilha a qualquer preço. Deveremos lutar nos bosques, nos campos e nas ruas. Nunca nos deveremos render. Se, porém, o que nem por um momento acredito, essa ilha ou grande parte dela fôr subjugada e perecer, então nossos impérios de além mares, armados e guardados pela esquadra britânica, deverão levar avante a luta, até o tempo que Deus quiser o novo mundo em seu poder e com ânimo levar adiante a luta para salvamento e libertação dos velhos".

A transfusão número quatro é intitulada "responsabilidade". Martin Treptow foi morto na batalha de Chateau-Thierry no ano de 1918. No diário encontrado em seu corpo estavam escritas essas palavras: "Irei trabalhar, irei salvar; irei sacrificar; irei suportar; irei lutar cuidadosamente e fazer todo o possível como se o conflito inteiro dependesse de mim sòzinho".

Para a transfusão número cinco nós devemos encarregar-nos com um pouco do espírito de Edith Cavel, uma enfermeira inglêsa na ocupação da Bélgica, durante a Primeira Guerra Mundial. Devido à sua posição no hospital ajudou cêrca de 200 ou mais soldados aliados a escapar pela fronteira. Após o que foi sentenciada ante um tribunal militar a morrer fuzilada. Momentos antes das balas alemãs penetrarem na sua carne disse, "Patriotismo não é o bastante".

A transfusão número seis é de outra grande mulher. É chamada "determinação". Maria Skodowska foi uma moça polonesa casada com um físico francês, Pierre Curie. Por muitos anos trabalharam incansàvelmente sem equipamento adequado nem fundos em um velho e gotejante telheiro, a fim de isolar radium de um minério de urânio de baixo grau chamado "pechblenda". Depois de 487 experiências de "Madame Curie", terem falhado, Pierre tirou suas mãos em cólera e em desespêro disse, "Isso nunca será feito, sòmente talvez daqui a 200 anos, mas nunca em nossos dias". Então Marie encarou-o com resolução e disse: "Se levar duzentos anos será uma pena, mas não pararei meu trabalho enquanto viver".

A transfusão número sete vem do grande Presidente no tempo da Guerra Civil... Abraão Lincoln. Êle disse:

"Não estou empenhado em vencer. Mas sim em ser verdadeiro.

"Não estou empenhado em tomar o lugar de outrem, mas sim em viver do melhor modo que puder.

"Preciso estar ao lado de qualquer pessoa que aja corretamente e apartar-me dela quando seguir alguma coisa errada."

A transfusão número oito é intitulada "devoção". Na Galeria de Belas Artes de Paris vê-se uma bela estátua. É o trabalho de um escultor cuja nobreza obrigou-o a viver e trabalhar num alagadiço. Seu molde estava quase completo quando certa noite uma repentina geada caiu sôbre Paris. O escultor sabia que se a água chegasse aos interstícios do molde de sua estátua a massa iria gelar-se e assim sendo a beleza da estátua estaria perdida para sempre. Assim, envolveu-a com suas próprias roupas. Na manhã seguinte acharam-no morto. Êle havia congelado de frio durante a noite, mas sua estátua vivia.

E, finalmente, como número nove, eu poderia sugerir uma infusão de maior vida que já existiu sôbre a face da terra, a qual em três palavras dá-nos a fórmula máxima do sucesso que em tempo algum foi dada quando Êle disse simplesmente: "Venham, sigam-me". Numa análise final cada vida deve ser julgada do modo como é vivida.

traduzido por Lilian Silveira

Os perdidos

(Continuação da página 259)

de não-membros, que são membros "em potencial".

Na Igreja em outras partes do mundo, cada classe da Escola Dominical é organizada com os seguintes executivos: Presidente, 2 Conselheiros e Secretário. Êles se reúnem com o Professor e designam membros da sua classe para fazer visitas aos inativos e "potenciais". Quando não é possível a visita pessoal, esta é substituída pelo telefonema ou cartão, em que se fala da falta que é sentida e onde se aconselha a volta à inatividade dominical.

Meninos e meninas têm a oportunidade de serem missionários quando aceitam a responsabilidade de fazer visitas, trazendo à Escola Dominical membros "potenciais".

Foi-nos contada a História de um homem de muito amor e paciência que tentou trazer consigo à Reunião Sacerdotal e à Escola Dominical o seu vizinho inativo. Cada sábado convidava-o a ir à Igreja no dia seguinte mas, sempre o vizinho tinha uma desculpa. Finalmente, em desespêro o vizinho disse: — "O único modo de livrar-me de você é fazer-lhe companhia!" — e, foi o que fêz. Para sua grande surpresa, gostou e, esperou com ansiedade a chegada de cada domingo. Hoje êste homem é um Bispo. Até à morte êle será grato ao seu amigo fiel, por sua paciência, bondade e amor, que puderam trazê-lo novamente à atividade e ao caminho estreito que leva a salvação eterna.

Irmãos, vamos todos ser missionários. Vamos trazer à Igreja nossos amigos e vizinhos para que todos possam gozar a Luz do Evangelho de Jesus Cristo.

Chave divina . . .

(Continuação da página 249)

para os filhos de Israel (Deut. 17:6.); ensinou-a a Seus discípulos quando esteve na terra (Mat. 18:15-16.); inspirou Seu servo Paulo a ensiná-la aos coríntios (2 Cor. 13:1.); e literalmente concordou com ela nesta última dispensação, providenciando doze testemunha das placas de ouro, isto é, Joseph Smith e onze outras.

(3) **Seu caminho** — guardando as placas — satisfez adequadamente as leis civis com relação a testemunhas. Doze testemunhas numa côrte civil compõem um juri cujo veredicto satisfará plenamente os requisitos da lei civil. O veredicto do juri foi: "As placas existem — nós as vimos." Não deve haver controvérsia para tal evidência.

Ouçamos por um momento as testemunhas:

"Saibam tôdas as nações, famílias, línguas e povos, a quem êste livro chegar: que vimos as placas..., sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi dito por Sua voz... e testemunhamos mais, que vimos as gravações sôbre as placas... E declaramos solenemente que um anjo de Deus... trouxe e nos mostrou as placas, de maneira que vimos as gravações sôbre as mesmas..." Assim falaram três delas.

Oito outras falaram como segue:

"Saibam tôdas as nações, famílias, línguas e povo, a quem esta obra chegar que; Joseph Smith Jr. ...nos mostrou as placas... que têm a aparência de ouro... e também vimos as gravações que contêm... Isto testemunhamos solenemente, ...vimos e apalpamos e sabemos seguramente que o dito Smith possui as placas de que falamos..."

Excluí dêsses testemunhos, para ser breve, muitas afirmações interessantes que todo leitor da obra deverá ler. São encontrados nas primeiras páginas do Livro de Mórmon.

Nunca uma dessas pessoas negou seu testemunho. Tôdas declararam até a morte, "Eu vi as placas — o trabalho é verdadeiro." Duas delas selaram seu testemunho com seu próprio sangue; cinco foram excomungadas da Igreja; duas outras afastaram-se; mas, a despeito de sua desafeição, inimizade para com o Profeta, adversidade, e perseguição, nunca, nenhuma delas, negou seu testemunho.

(4) **Seu caminho** — guardando as placas — deu ao mundo, em vez das placas, que não poderiam ser lidas pelo homem, uma tradução verdadeira, a qual pode ler, sendo que agora está traduzida em vinte e quatro línguas. É o Livro de Mórmon. Joseph Smith traduziu-as pelo dom e poder de Deus.

O valor intrínseco das placas não é seu conteúdo de ouro, mas, sim, a mensagem que contém. O Senhor deu essa mensagem ao mundo.

Diz-se que: "A prova do pudim está no seu paladar." Assim, a prova do Livro de Mórmon, está em sua leitura. O jovem missionário, que disse: "Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro porque o li", é igual a milhares de vocês..., que também podem testificar que sabem ser verdadeiro porque o leram.

Outros quando o lerem, descobrirão uma chave que abra uma fonte de evidência, que prova, sem sombra de dúvida, a divindade de sua origem.

"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo." (Moroni 10:4.)

Essa promessa não é difererente daquela feita pelo Senhor e Salvador, dezenove anos atrás, quando num monte da Galiléia:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mat. 7:7.)

Noutra vez disse: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5.)

Joseph Smith, o jovem, "pediu", "buscou", e "bateu", e "abriu-se-lhe" — placas de ouro — dadas por Moroni, um antigo profeta-historiador americano; as quais Joseph traduziu pelo dom e poder de Deus. E por êsse mesmo poder ou pelo poder do Espírito Santo, Êle (Deus) especìficamente prometeu manifestar sua veracidade a todos que lerem o livro com coração sincero, com boa intenção, tendo fé em Cristo".

(Continua na página 272)

Talento religioso

(Continuação da página 247)

você o pusesse de pé, prontamente inverteria sua posição. Não é exatamente isso que nós todos fazemos? Colocamos pêsos em nossos interêsses, e então respondemos de acôrdo com êles.

Meu amigo não religioso estava tremendamente interessado em atletismo. Gastou seus domingos e horas de lazer em leituras e treino. Era orgulhoso de poder citar a colocação, por pontos, dos mais importantes times de baseball dos Estados Unidos. E, então, confessou-me que não poderia citar nem mesmo um verso da palavra do Senhor. Justificou a situação dando de ombros e dizendo: "Eu não sou religioso."

Alguém disse: "Nunca tive que me preocupar em exterminar a religião de minha mente, eu era tão superior que ela se apartou sòzinha." Como meu amigo, essa pessoa simplesmente enterrou os seus mais valiosos talentos. Há sempre uma tremenda responsabilidade acompanhando o que chamamos de livre arbítrio. Nós mesmos determinamos o que seremos. Se pretendemos construir em nossas casas bares ou altares. Podemos aperfeiçoar-nos no interêsse por raças cavalares ou lutas profissionais em vez de interessarmo-nos pelo reino celestial e por Deus. Quando permanecemos diante do tribunal de julgamento eterno de Deus para reconhecer o que nos tornamos, então entenderemos melhor que o que pensamos, no que cremos, porque trabalhamos, é porque desenvolvemos um apetite, formaram nossa mais importante característica.

Alguém pode arguir que a perda de apenas **um** talento não é tão importante, mas foi justamente o que fêz o servo preguiçoso. E, numa análise final, o que teremos além de nosso talento religioso quando permanecermos diante de Deus? É mais precioso, portanto, dispender nosso tempo decorando colocação de times de baseball ou cotação de preços do mercado, e esperar que nosso talento religioso se desenvolva por si? Às vêzes exageramo-nos em religiosidade com a mesma espécie de romantismo que, em geral, influencia nosso namôro. Muitas pessoas querem apaixonar-se por religião como apaixonam-se por um namorado. Esperam que lhes aconteça como uma surpresa, sem qualquer esfôrço de sua parte. Então, podem sentir que, quando apaixonam-se, todos os seus desespêros terminam, seus problemas ficam permanentemente resolvidos, suas orações tôdas respondidas e não há nada mais a fazer. Esta filosofia é igual à antiga doutrina sectária segundo a qual se pode ser salvo sem qualquer investida particular. Certamente o talento religioso não é desenvolvido e aumentado assim com tanta facilidade.

O desenvolvimento de nossos talentos está em nossas mãos. Podemos multiplicar seu número e poder, pelo exercício, ou enterrá-lo. Mas, devemos lembrar que não há crescimento na sepultura. O desuso é um pecado tão mortal quanto o abuso. Por exemplo, quanto tempo levaria para seu negócio ir à falência se você constantemente o negligenciasse? E quando persistimos em empregar todo o vigor e energia de nosso esfôrço em nossas glândulas fazedoras de dinheiro, ou, quando investimos nossas energias em busca de prazer e deixamos nossas artérias religiosas vazias, demonstramos nossa incapacidade de possuir e usar o dinheiro de Deus e, como conseqüência, logo ouvimos a vida dizer-nos: "Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos."

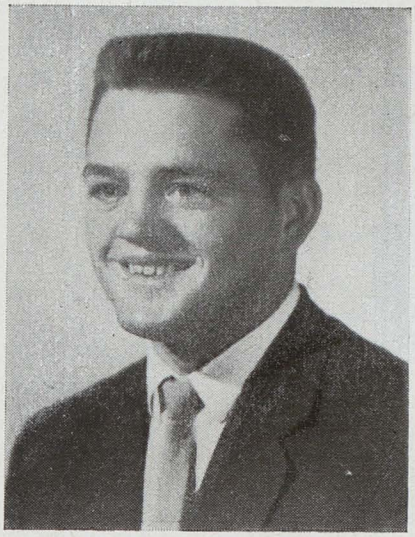
É certo que não podemos esperar uma vida próspera quando deixamos nosso mais importante talento inativo e inutilizado. É lei da vida que sòmente crescem as faculdades que são postas em uso efetivo. Sòmente as células cerebrais que são exercitadas é que desenvolvem poder. Sòmente aumentam de valor os traços de personalidade aos quais é dada atenção especial. Pelo desuso podemos especificar o leito mortuário a nossos mais explêndidos talentos, enquanto nossos instintos mais inferiores podem ser tremendamente aumentados e influenciados por serem indulgidos, alimentados e encorajados. Como o comer aumenta o apetite, assim nossa ação faz progredir nossas inclinações. Nosso destino não está na mão da sorte, está em nossas mãos. Como Paulo uma vez disse, "Como escaparemos nós se não atentarmos para uma tão grande salvação?" (Heb. 2:3.) Devemos repetir e perguntar a nós mesmos, como?

Alguém, certa vez, fêz a seguinte pergunta, "Como você gostaria de educar sua própria mente?" Mas, não temos nós essa oportunidade? A mente é produto do alimento que você dá. O que a serpente come torna-se parte da serpente, o que o tigre come torna-se tigre, e o que pensamos, pelo que trabalhamos e pelo que lutamos é o que nos tornaremos. Não devemos permitir que as aspirações de nossas almas em direção a Deus enfraqueçam e se extingam, para que nossas faculdades não

cessem de encontrar sabor nas coisas espirituais. Se o fizermos nossas mentes se voltarão e procurarão outros interêsses e ligações. Quando escondemos nosso talento religioso provocamos nossa queda. Êste foi o mesmo procedimento que contribuiu para a destruição de muitas das civilizações do passado. É êsse mesmo procedimento que causa muitas apostasias de Deus e a conseqüente perda de nossas bênçãos.

A negação do talento religioso é uma das formas mais comuns e destrutivas de idolatria. Por êsse processo de negligência erguemos nosso altar ao deus desconhecido, não porque negamos Deus; o que realmente negamos é atividade. Selamos nossa sorte pelo pecado de nossa negligência. Podemos conservar nosso coração livre da solidão espiritual da terrível confissão, "Não sou religioso", através de um intenso programa de atividades religiosas. Durante a parábola dos talentos o Mestre disse duas vêzes, "Bem está, servo bom e fiel; sôbre o pouco fôste fiel, sôbre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu senhor." Que esta seja nossa própria bênção, oro em nome de Jesus. Amém.

NOVO CONSELHEIRO DA MISSÃO BRASILEIRA



Foi chamado para servir como Segundo Conselheiro da Missão Brasileira Elder Donald M. Jones.

Elder Jones é filho do Sr. e Sra. Milton C. Jones de Meridian, Idaho. Seus avós patermos foram membros da Igreja e seus avós maternos conheceram o evangelho na Noruega, converteram-se e foram batizados. Assim seus pais nasceram de casais mórmons. Tem 7 irmãos, todos membros da Igreja, sendo que um dêles, Richard C. Jones, serviu como missionário no Brasil, há algum tempo atrás. Seu pai serve agora ao Senhor como missionário da estaca e sua mãe trabalha para a Escola Dominical.

Elder Jones foi sempre ativo na Igreja e é possuidor de um forte testemunho do Evangelho, que agora propaga ao povo brasileiro, o qual tem destaque em seu coração.

Foi Presidente do Quórum de Diáconos, Presidente do Quórum de Mestres, Secretário dos Sacerdotes, e trabalhou com o Programa de Bem-estar em sua Ala. Recebeu ordenação a Elder em 1958 das mãos de seu pai.

Chegou ao Brasil em 28 de abril de 1959 e, desde então, tem se dedicado à pregação do Evangelho. Foi Presidente do Ramo de Araçatuba, Elder Supervisor do Distrito Capital e Elder Supervisor Viajante.

É possuidor de profunda fé, um forte testemunho da veracidade dos princípios que prega, uma singular espiritualidade, o que bem o caracteriza como missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Chave divina . . .

(Continuação da página 269)

(5) **O caminho de Deus** — guardando as placas — proveu uma chave preciosa — uma chave divina que, se usada como muitos a têm usado, abrirá a porta para:

— Conhecimento de que a Bíblia contém a palavra de Deus — que o Livro de Mórmon é seu testemunho.

— Conhecimento de que "o Livro de Mórmon é verdadeiro", como disse o jovem missionário.

E adiciono meu testemunho.

— Conhecimento de que Joseph Smith foi um profeta de Deus.

— Conhecimento de que Jesus é o filho de Deus vivo — que o Livro de Mórmon é seu testemunho.

Creio que Joseph Smith foi um profeta de Deus, que foi visitado por Moroni, um antigo profeta-historiador americano que o conduziu ao depósito escondido das placas de ouro. As gravações nelas existentes, êle (Joseph Smith) traduziu pelo dom e poder de Deus, o que resultou no Livro de Mórmon.

Reminiscências

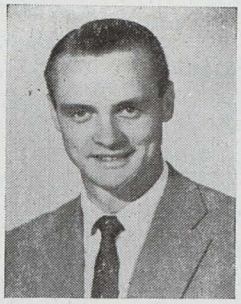
MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA



Elder
Gary Le Roy Wiese



Elder
Gary T. Garner



Elder
Thomas D. Richards



Elder
Elder Rodrigues

A TRANSFIGURAÇÃO

Seguindo a confissão de Pedro de que Jesus era o Cristo, "...tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João e subiu ao monte a orar", onde estariam livres de interferência humana. Lá os apóstolos testemunharam uma manifestação celestial sem paralelo na história; em nossa Bíblia conhecemo-la como a Transfiguração de Cristo. (Veja capa para ilustração.)

Um dos propósitos da retirada de Cristo para o monte foi a oração e adveio-lhe uma transcedente investidura de glória quando orava. Os apóstolos cairam em sono profundo, mas, foram acordados pelo esplendor da cena e contemplaram o Senhor com temor reverente. "...transfigurou-se a aparência de seu rosto e seu vestido ficou branco e mui resplandecente." (Lucas9: 29.) Suas vestes, embora fabricadas de material terreno, "...tornaram-se resplandecentes, em extremo branco como a neve, tais como nenhum lavandeiro sôbre a terra poderia branquear" (Marcos 9:3.) "...e seu rosto resplandeceu como o sol .." (Mat. 17:2.) Assim, Jesus transfigurou-se diante das três testemunhas privilegiadas.

Com êle havia outros dois personagens que também se apresentaram em estado de radiante glorificação. Eram Moisés e Elias. Ao sairem os profetas visitantes, "...Pedro disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três tendas: uma para Ti, uma para Moisés e uma para Elias; não sabendo o que dizia." (Lucas 9:33.)

A majestosa e augusta solenidade não tinha ainda atingido o seu climax. Como Pedro explicou, "...eis que uma nevem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Êste é meu amado Filho, em quem me compraso: escutai-o. E aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tenhais medo." (Mat. 17: 5,7.) Quando olhavam viram que estavam novamente sòzinhos com Êle...

A montanha na qual ocorreu a Transfiguração não é nomeada nas escrituras de forma permitir uma identificação positiva. Por tradição, o monte Tabor, na Galiléia, foi por muito tempo considerado como o lugar. No século sexto foram construídas lá três igrejas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias. Não obstante, o monte Tabor é atualmente rejeitado por pesquisadores como lugar exato e o monte Hermon vem sendo aceito como o verdadeiro local. Localiza-se no norte da Palestina, perto de Cesarea de Felipe, onde sabe-se que Jesus esteve uma semana antes da Transfiguração.



Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO